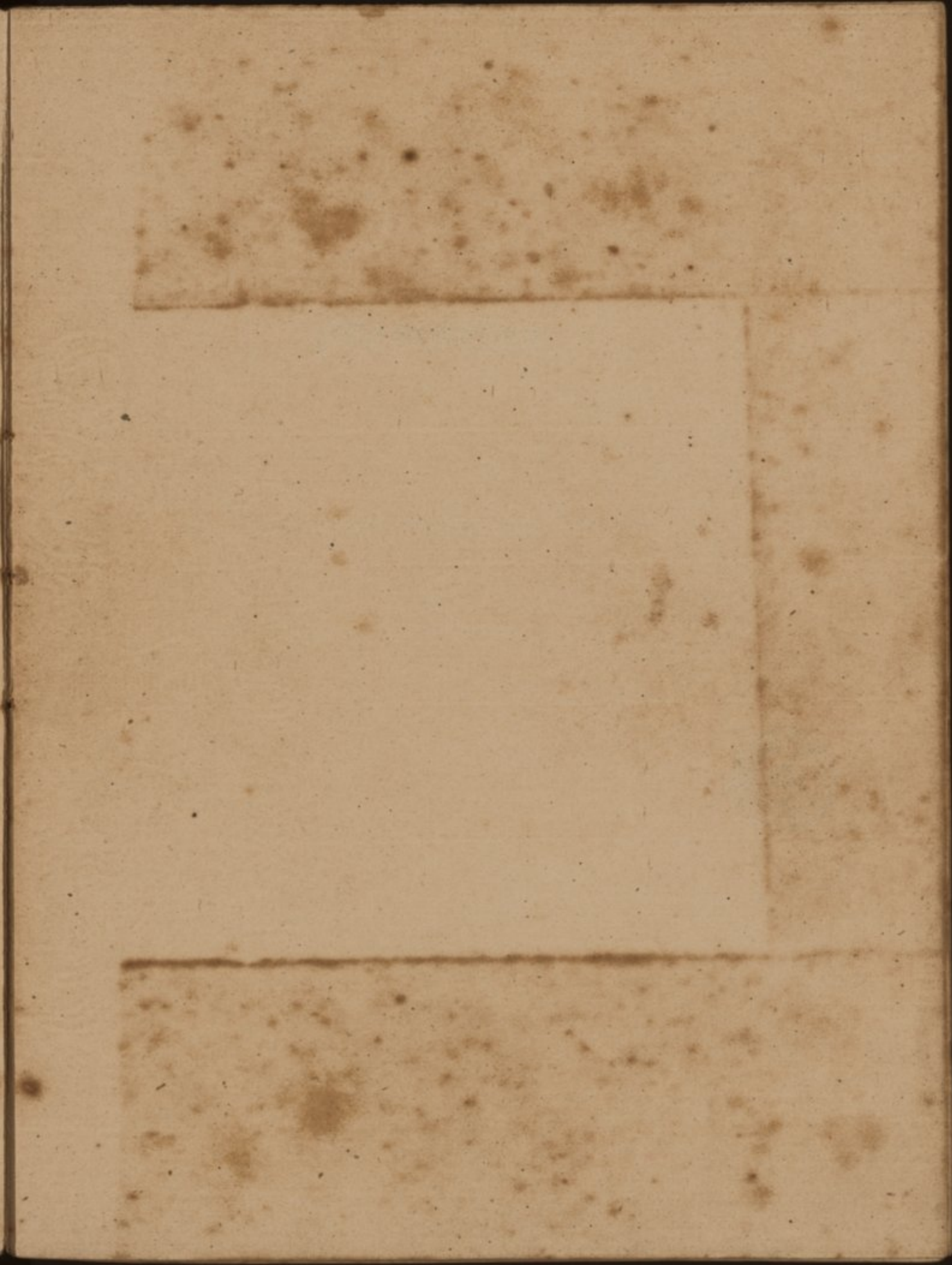
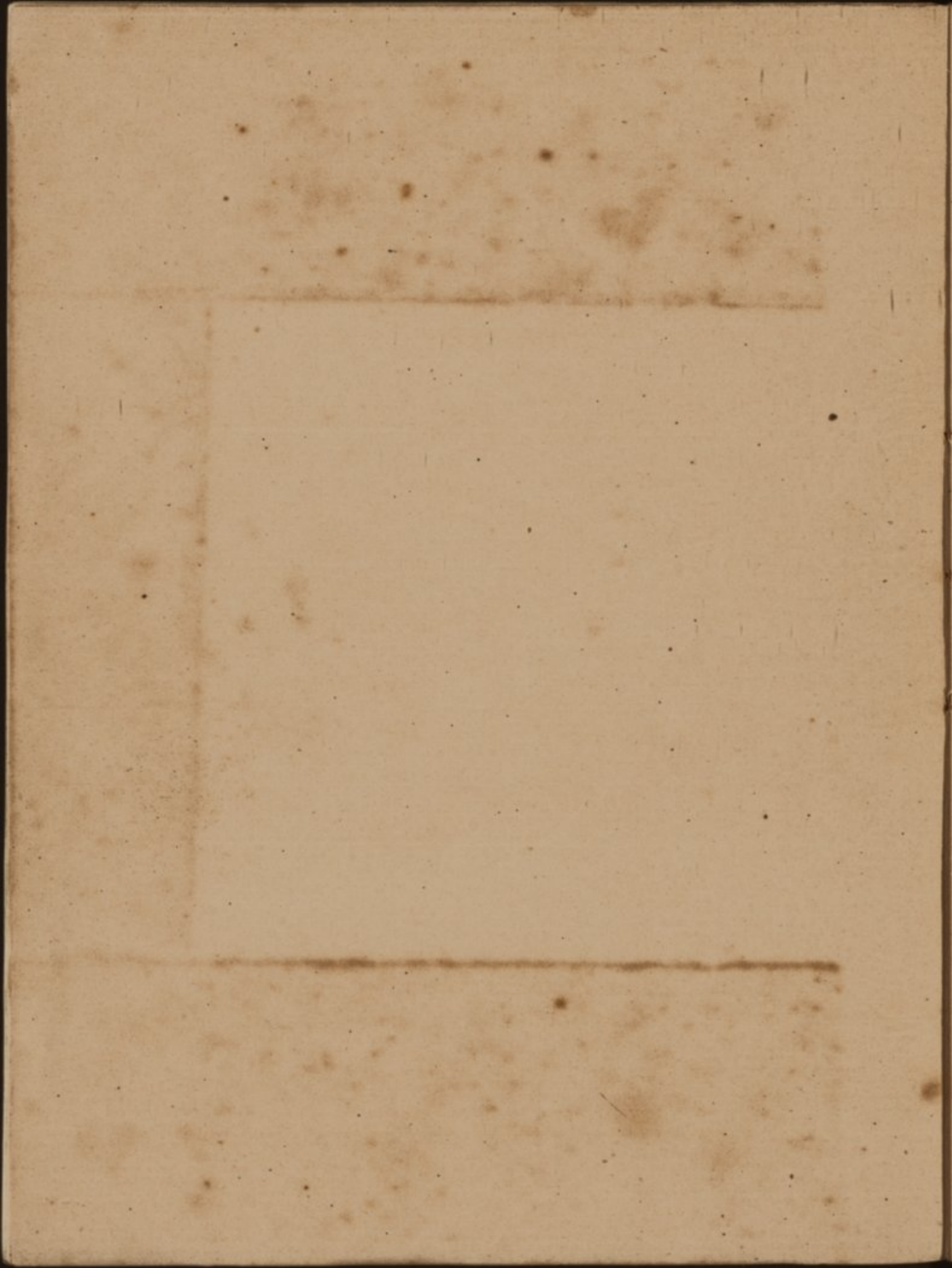


WILLIAM CASEY
LONDON







Memorias

Diario ao correr da pena

I

= 1907 : junho a dezembro =



Методы

.....
Não ha gloria em poder, causa que o mundo aclama,
E qual é morte obscura, erma, vil, indolente,
D'um homem justo e bom, que ergua injustamente
.....
luz que affunde a consciencia — e que morra contenta!

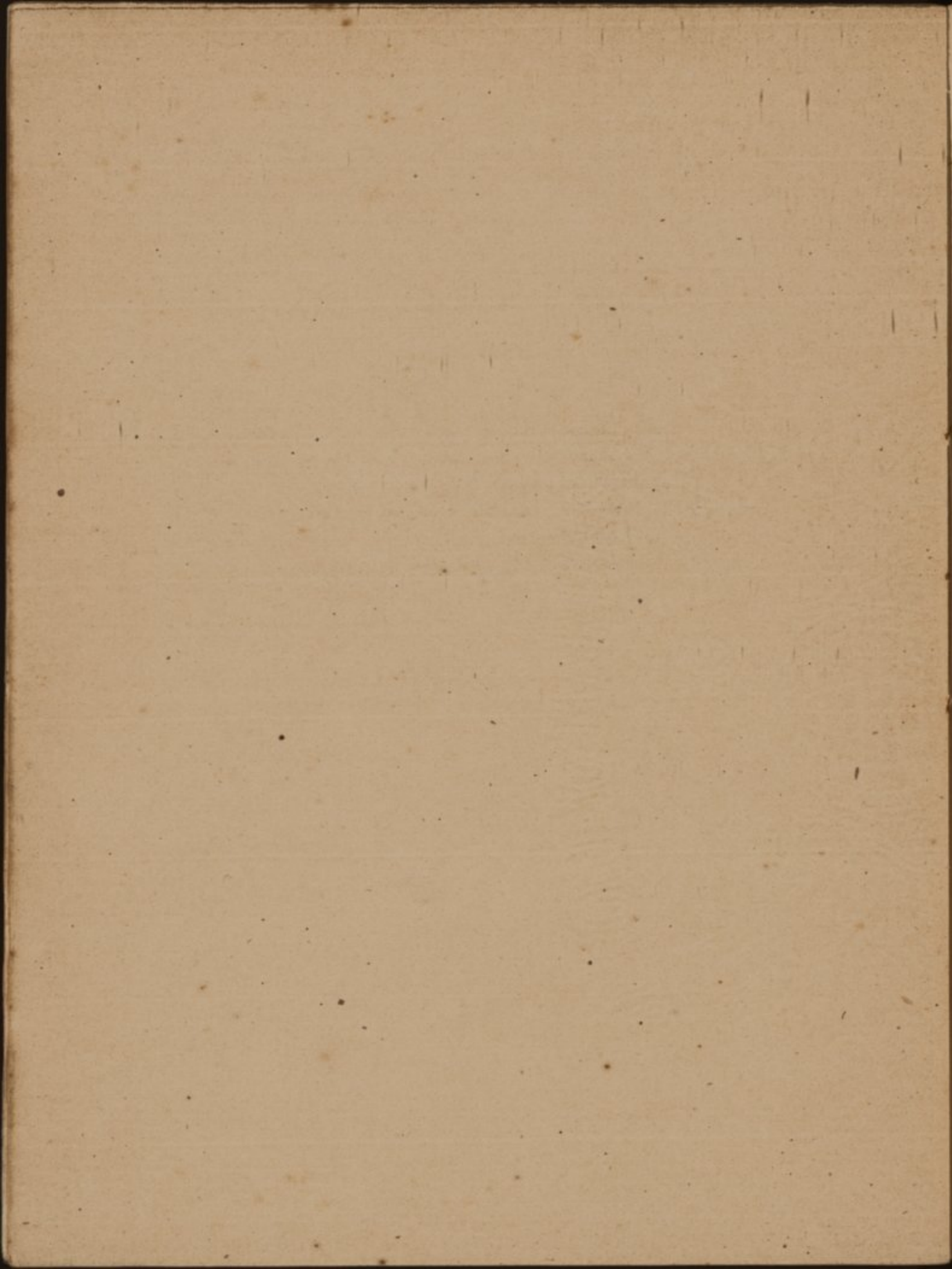
Autôro: Odas modernas.

«asas ha made d'ao forte. como a liu-
gidez da consciencia.»

O. Martins: Os Filhos de D. João I -
vol. II, p. 117.

«...havemos de agradecer... de quan-
to o houver a razão, desde que abedeca aos
impulsos generosos do seu coração e aos
movimentos decididos de sua vontade
evoluída.»

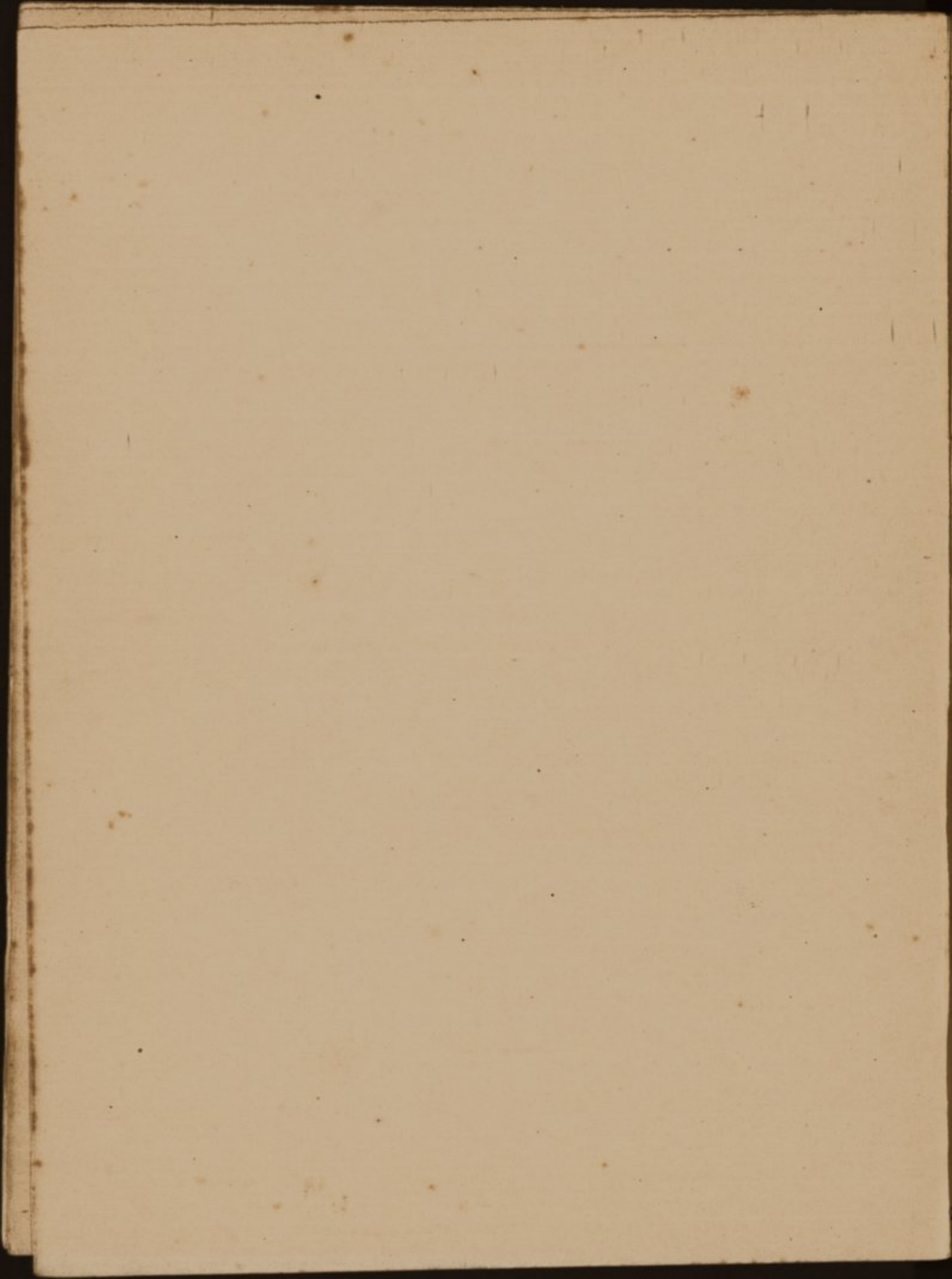
O. Martins: Vida de Frei Alvaraz, 446.



Dos meus metos

ra, contra o zoologues, a
minha vida lá chegar...
offereça este e os subseqvan-
tes volumes, para que vos
são avaliar bem o meu
eu que vivi e a coherencia
e honestidade que sempre
procurei ter na minha vi-
da.

31 - Decemb^{no} - 207.



1907

= 1 de julho =

Coimbra

Comencei este meu diario — como forma
simples de deixar "memorias" — d'uma
maneira evidentemente bem methodica.

Na verdade, hoje comencei um mes, co-
meço o segundo semestre do anno — ge-
ra meu malfado — de Prof, comeca
aba, se quizerem o anno economico; e ge-
ra grupo de mais methodo, foi hoje que eu,
terminando a minha aventura academica,
me apresentei no quartel-general da Divisao
para receber guia de marcha para caçadores
n.º 3, onde fui collocado como ficou dito no
diario anterior.

Fuiis pois o acaso ser mais methodico,
ainda, do que eu.

Vamos pois, começar com a narração verídica do que vir e do que ouvir, não só com o fim de eu ter mais tarde aonde ver o passado, mas também para que um dia isto possa vir a ter algum valor como documento de história.

Ora eu apresentei-me no quartel-general ao chefe do estado-maior, Mattos Bardeiro, e pedi os dez dias de demora da ordem; pediu o tenente Guedes de Mello, meu amigo com o qual fui do 23, acerca de possíveis informações a meu respeito, mas nada conseguí saber. O chefe do estado-maior é que me recebeu, na verdade, receosamente e quando eu disse a frase sacramental

— V. Ex.^a não determinaria mais nada?

elle deu-me um "boa-viagem!" exquísito.

Depois fui ao quartel do 23, para fallar com o coronel Duarte Lucas.

Fôra o caso que, tendo elle perguntado ao tenente-ajudante Pereira Dias, se ~~se~~ havia d'algum subalterno que quizesse vir preencher a vaga do 3.^o do 3.^o do regimento, esta he a maneira que eu me propuz para isso. Ora dá-se o caso do Lucas ter sido amigo do fallecido Licínio da Silva, e por isso eu

mediatamente responder que estava pronto a pedir a minha collocação no 23.

D'ahi a dias veio a ordem do exercito com a minha collocação em Valença do Minho e como o ajudante me tinha fallado nisto, eu pedi-lhe então para, como sempre d'elle, ~~me~~ no dia seguinte dizer ao coronel a minha desconfiança do governo na deslocação para longe e combater-me que eu não encerraria matricula no this universidad, que andava com os negros e lia jornaes republicanos...

Hbo me um dever de baldade, porque eu não queria que o coronel pedisse por mim e de lá viene desgosto desfavoravel, resultado de algumas informações de cá; o coronel ficaria desagrado e eu mal collocado perante elle.

Mas o ajudante é cobrado e combati a causa a seu modo; como quem pedia misericordia em meu nome; o coronel censurou que eu não lhe tivesse ido pedir antes de me dirigir ao ministro; de modo que hoje fui ao quartel para, vocabularmente, explicar tudo ao coronel e dar as causas nestes termos: se elle na verdade se indaga por mim e se deseja que eu tenha para o 23, que estava ao Vascanellos Porto perguntando se me collocou

no batallão de caçadores 3 por algum motivo especial, e no caso de o meu haver se ter alguma duvida eu me collocar cá.

Assim é que eu gosto das courses; o meu irmão subão responderá e isto tem a vantagem de eu saber depois se alguma coisa se trama contra mim.

Mas o meu irmão ido para o Porto e ainda não tinha voltado; de modo que, como temo-me in dezois de amanha a Lisboa e de-morar-me uns quatro dias, a entrevista fica para quando eu voltar.

Quero collocar bem clara a minha situação para que o coronel não possa surpresas; e elle que é um homem ás direitas ha-de certamente de gostar da franqueza com que temo-me fallar. Pão pão, queijo queijo. Dir-hei-tei mesmo o rir:

— E demais, meu coronel, eu andava sempre ahí com os rapazes que os franquistas ali tinham de "gerizosos"; ora já vê v. he que eu naturalmente fasso também por homem gerizoso... Agora veja o meu coronel se se quer commoetter, zediendo por um homem gerizoso...

Veremos o que tudo isto dá; mas o que eu

não quero é que — se realmente for gragozista
da a minha deslocação — julguem os franquistas
que eu vou pedir misericórdia e arrepen-
der-me; simplesmente para não ir até Va-
lencia.

Nunca!

Não me arrependo do que fiz, não vou ge-
dinar misericórdia. Não tenho medo de fazer
serviço em qualquer cargo, não tenho medo de ser
penitenciado. Não temo a consequência de me ver
elevado ao beijo-mão nem de ter ficar a dever
um único favor.

Como franquistas, não quero negócios.

E depois, o alto-mundo deve ser banido; a
desgraça em grande desafiar-me-ha, como
portuguesinho valente... — a fidalga e cava-
lheirosa desgraça! — e a esgocha é excluída:
os canhões estão vendidos, os arvoredos caçados,
as labradas começaram a escher-se, e o mundo
é tão lindo, pequeno dizem, e as miudezas
— pequeno bannillo — de coração tão fácil...

Que diabo! porque não hei-de eu agradecer
ao ministro de guerra o favorecer-me uma
gançada a desgraça, um curso tourada de-
zanhado, a bahia de Vigo, e vetusto Santiago
de Compostella?...

E além disso tudo, na fronteira: quem sabe o que está para acontecer? São dois dias, é só atravessar o rio...

Mas gostamos tanto sobre esta ardem de ideias...

Coimbra

= 2 de julho =

Contava o meu costume pedi, antes de jantar; e quando entrava em casa de meu Vis Albrino da Silva, periam 3 horas da tarde, o João Paes, empregado na Typographia, disse-me com o ar assombrado de homem medroso

— Então o Sr. não sabe? O João Franco está no Beira-mar em casa do Freitas...

— O quê!

— É verdade. Disse-me agora o Lezito que o padre fez um golúcia. Diz que vem aos autos do filho que acaba hoje o anno.

— Essa!... Pois eu o arranjo!

E desci, dirigí-me á casa á loja do Pinto do Santos e quem disse a novidade. Este, pensando um pouco, disse agora:

— Bem. Vae-se já tratar d'isso.

Precisamente, nessa altura, passava me Doffis o Vasconcellos.

Chamou-se o Sascancellor, fallou-se pouco
 pouco e elle, com o gestuar característico,
 partiu logo, sorrindo.

O Piufo dos Santos converteu-se logo, com
 malicia:

— Vae já mexer budo!

Uma occasião, na loja, estava o estudante
 de direito Pedro de Mendonça Machado que
 trabalhava á loja mercancia Patris; e o Piufo, fixa-
 cando-me o olho, com a cara de lata que todos
 lhe conheciam, disse-me em voz baixa:

— Deste já de dizer-se...

— Sim... não tem duvida...

E elle, voltando-se para o rapaz:

— Olhe lá: não ha ahí uns rapazes bons

para uns brincadeira?

E contou o caso.

Mas eu estava com ganas de ir a casa do
 Floro; nahi, dei rapidamente o placar
 dos Argolos á rua do Loureiro e encontrei o
 Floro sentado, no quarto, e uns jovens me-
 za redonda.

Disse-me o que havia. Elle não era muito
 de opinião que se lhe fizesse manifestação de
 desagrado visto que o Loureiro só vinha ao
 lado do filho, e que certamente viria ás escom-

didas, nem a intenção de gravar. No entanto... nada se fez.

Ficámos em elle vir a minha casa pelas 6 horas da tarde, para jantar e conversarmos sobre o caso.

Durante o jantar, o Pêlo do Santos declarou-me: já se tinha mexido tudo e não havia nada de positivo; no entanto ainda se continuava a mexer e visto que o homem tinha o meu filho de família, far-se-hia só uma manifestação de gratidão com joguetes de arrolho. Disse mais que poderia fazer a polícia do que vieram por causa da questão acadêmica do banguê, mas que essa coisa poderia ser feita... false e elles ficaram em Taveiro para andar a casa do Freitas na Beira-mar.

Admittendo esta hypothese policial do Pêlo do Santos, o que é verdade é que nada de positivo havia sobre a estada clandestina do homem no caso alludado do major Freitas, e demais o mais sendo elle tão pouco professo ao romantismo; de modo que, quando o Fleuro me levou é para o jantar, em lembrei-me um jantar de carro, cobrado de Taveiro.

no fim, e assim ver-se-ia não só a mani-
festação — na a honra — como o grande ho-
mem — na elle lá estivesse — e as respectivas
dignificações golicias.

O Plano agrovou; desceu-se a baixa e fomos
ainda assim ziguezaguear ao Povo dos Santos o
que havia. Este disse-nos que o homem não de-
ria estar; que golia nada custava; alguns
homens "dos nossos" já tinham ido a Beucau-
ta e nada denunciava a presença do dictador; e
além disso o Bernardo Pedro andava muito
descauzado pelas ruas da baixa.

Estes argumentos não calaram definitivamente
na mesma vontade de mais uma mani-
festação de desagrado ao dictador; isto de ser no-
vo, é o diabo! Não queriamos acreditar
por fomos alguma que o homem não estivesse
remanescaamente refugiado no caso de Beucau-
ta, esperando o fim ás escondidas para
se dar um abraço quando elle estivesse com a
distinção ás costas. E recordados meus ex-
cellentes victoria, lá fomos embora para, ao
calor do sol, quando o crepúsculo começa a
sombriecer: os canyos e as oliveiras a ter-
marem-se mais tristes ainda do que são.

No caminho, ao Bluegue, encontramos

dois honras: um algarvio e um commerciante que vinham do lado da Beucauta e que o Floro me disse serem honras mandados pelo Vasconcellos e tanto mais que o emigrante que elles fizeram ao Floro — regnei eu — fora um tanto em quanto significativo, como de quem diz

— Nós cá estamos.

Ao chegarmos á Beucauta — oh decepção! — nem um zolicia, e no alpendre-varanda do casa do Freitas, estava o gogri, nem graveto nem collarinho, estirado numas cadeiras, lendo o Diario Illustrado! Parámos o carro; louve os emigrantes obrigatórios:

— Então vão para algum commercio de 4.^a classe? Perguntou elle.

— Não senhor, vamos dar um passeio.

E com duas lérias mais, seguimos o caminho, convencidos de que o João Franco não estava e que o tempo que gastámos a buscar em o festejar, fora tempo perdido.

Se foi, quem, perdido, com respeito ao João Franco, não o foi comtudo, em absoluto, porque mais adiante, á porta d'uma Pharmacia encontramos o Julius de Faveira, que está medico em Faveira, republicano militante

e decidido. Foi meu condiscipulo no Lyceu, e tratamos-nos por tu; é um bello rapaz, com um gosto de vista politico e de dignidade que se não vê muito por ali.

Convidou-nos a ir um pouco mais adiante, a casa d'elle, beber um copito... E nós fomos, a casa do Julio ainda começamos, ainda bebemos e ainda conversamos até ás 11 horas de noite sobre politica, sobre mescomaria.

— Porque o Julio querencia é Logo Perseverancia, de Coimbra — sobre varias causas entre as quaes a girada arbitraria do mesmo Julio, no dia 17 do mes passado, na estacao de Coimbra, quando o João Franco gausou tricunghal muante para o Porto, piunglesmuante por dar vivas... é republica? é anarchia?... não: por dar vivas á liberdade!

Quando voltávamos, passando em casa do Freitas, vi-luz nas gnetellas; dei-tei o calace fo. na do "cagota" do carro e não me guda ter que não gritasse

— Viva a Carta Constitucional!

— Alargos a dictadura!

Coimbra = 6 de julho =

Na verdade, fui no dia 3 a Lisboa, d'aonde seguei hoje.

Nada tenho que dizer de muito interessante, alem do interesse bastante grande que ainda existe por toda aquella gente, dos acontecimentos ultimos de 18 e 19 de mez passado. Na esquadra do Rocio, em baixo, os vidros estao ainda quebrados, mas no Martinho onde fizeraem barricadas nao ha ja vestigios de combate: os mesmos esgotos, as mesmas mesas e o mesmo gente tomando refrigerios, como se nao tivesse ali acontecido, ha bem pouco, um dos mais interessantes acontecimentos dos ultimos annos.

Na esquadra de D. Pedro IV, ha lascas brancas no pedestal; pedregal na pedra; e algumas evidencias da passagem de balas.

Mem. esquadra Costa-Ferreira que presenciou tudo do 2º andar do case que deita para o Rocio, largo de Camões e Rio do Principe, contou-me que a guarda do municipal do gosto do teatro de D. Maria, ~~com~~ como uma verdadeira guerra, gostou-se de destruydas columnas e ali, á vontade, atirava no-

Uma quem estava, como quem estava a caçar
procuradamente. Esta pelvaggria durou bas-
tante tempo e assim foi morto o negociante
de Braga.

Vio elle tambem uns marinheiros, chegá-
ram á esquadra do theatro e deitaram abaixo
á pedrada, algumas graças dessa guarda.

Vio a golia fazer fogo e viuima-nença
a transeuntes que fugiam.

Foi na verdade uma noite memoravel, de
que elle guarda uma terrivel recordação.

Por elle tambem sabe que o José Luciano
queria que todos os seus marechões, e mais
gente do partido fossem no dia 18, á estação, á
chegada do João Franco, de assalto, apegar o
dictador; encerram até neste respeito a meu tio
José Augusto Pimenta (que actualmente é o
administrador do organo progressista, O Correo de
Noite) e na propria noite até telefonou para
casa d'elle. Mas meu tio, assim como quasi
todos os progressistas quer de alta quer de bai-
xe ficariam em casa com d'elles de cabeça!...

O José Luciano queria com isto provar ao
Diario Illustrado que a manifestação (como
elle costumava publicar) não era feita por gen-
te de pé descalço; mas qual listaria! quan-

do a casa deira a Chamusco... e' fugir que
deu diabo!

Fôra diabo nada mais paule que interesse;
foram quatro dias circunfleto que gastei n'
uma verdadeira dobadoura.

Voltei hoje, no sagido, tendo na companhia
a filha conde de Sabugosa, con-
deza e uma filha.

No regresso-feira (depois de amanhã) é
que irei fallar ao Luces sobre o meu nego-
cio; mas não sei se vou com colica.
Elle é militarado, e todo do Paço, foi com-
mandante do Municipal no Porto... e' capaz
de me ferir algum rasgão.

Vamos a ver.

Coimbra = 8 junho (2:feira) =

Fui hoje fallar ao Luces. O homem é
amavel, disse ter muito prazer em me co-
nhecer, que daria muitos favores á familia
do Licinio Silva, que até era um seu gran-
de amigo e que não tinha a qualidade de
ingrato... Por isso se interessava muito por
mim e me deixava no regimento.

Mas eu engulo-me a questão toda, não é

for vezes bem crua: eu, muito conscien-
 temente, não fui ás aulas quando se mani-
 festou o grêve nem encarei matricula ulti-
 mamente porque assim seria a unica forma
 de protesto de que dispunha e que não desidia
 visto que á minha consciencia e indole de ra-
 ção novo e homem moderno resignava toda
 a submissão aos decretos franquistas e á ori-
 embração que o governo deu á questão acade-
 mica; — eu ando com rapazes condiscipu-
 los e simplesmente conhecidos que os fran-
 quistas alcunham de homens ferigosos e
 com os quaes eu gerelia que rarasavam de
 eu andar, mas dos quaes eu me não afastei
 nemerei êgão de afastar, simplesmente
 for estes motivos; — o meu nome deveria
 dar ido ao ministerio da guerra, malgrado mo-
 do de Universidade, porque apesar de official-
 mente lá não combato a minha qualidade de
 militar, todos me conheciam como tal e o
 grégio secretario teria goado nessa liberdade;
 — os franquistas desconfiam que eu seja
 avançado, pelo menos republicano, attentas
 as minhas relações com rapazes republicanos
 e o agerariado; — e assim for ali fora, con-
 tei-me abertamente, muito balmente tudo

o que se ignora; referi-me o caso da minha carta ao ministro, o resguardo d'elle e o facto de dois dias depois ser transgredido para caçadores n.º 3, na fronteira d'Algarve.

Mais realmente não podia, creio eu, ter cuidado; a maneira como he falli; desasombradamente, mostrando abertamente para elle, como quem tem a consciencia livre, devia ter-me chamado um franco no seu esgribo, que tanto mais que é um homem muito franco, mas gregali que elle não gosta da situação em que eu me collocava. Elle, homem d'ardor, conservador de gêmeos, esteio valeroso das instituições...

E accrescentei ainda, remodando a esgribo que fizera:

— Bom francez, meu caravel, grega incrível que um partido liberal se granda assim com estas causas. Porque — accrescentei judicialmente... — não vejo que de conservação d'um rapaz anarchista ou republicano possa nascer a minha conservação e causa de anarchia ou de republica; assim como de conservação d'um francista possa nascer maior affeição ás instituições. Não é por estes factos que o meu resguardo zela

monarchia e pela guerra d'el-rei augmenta ou
diminua... Não sei se me faço comprehender
bem de V. Ex.^a...

— Perfeitamente.

— Aqui tem V. Ex.^a as razões porque eu nada
quize dizer a V. Ex.^a. Era um homem exigoso
para uma recomendação de guerra conside-
rada como V. Ex.^a. É como recomendar para
um exame um rapaz que nada sabe, cobran-
do-se no exame e ficando os d'nos — professor,
alumno e quem recomendar — muito
mal collocados uns para com os outros, ao
ponto que tudo se evita-se se o alumno não
fosse ao exame, ou então declarasse logo
que — para evitar perguntas — não sabia nada.
Eis aqui o meu caso...

— Pois isso foi o diabo, não ha duvida...

É verdade que o homem, lá por dentro, que-
rava. E depois, remexendo um cigarro:

— É o diabo. Isso de não encerrar matricu-
lula... demais a mais o ministro de guerra
tinha o maior cuidado em que não ficasse
um unico militar sem encerrar matricu-
lula... é o diabo... Mas olha...

É guerra um pouco, fingendo. Eu o
percebia-o com acuidade; queria ver se he

descubria alguma expressão denunciadora, mas o homem tem boa cara e não mostra causa alguma pela tyrannia. Parece com tudo que não gostou do bico d'olho... Mas, disse-me então elle:

— Olhe, parece-me que o melhor é ir por outro lado. Eu tenho pedido tanta coisa ao ministro... Mas em julho ao Dias que se dá officionalmente com o governador civil, e como sabe os governadores-civis e' quem tudo mandam... Sim, esta é a verdade!...

Comencei a trabalhar do homem; achou-me afinal tanto como todos os diabos: não queria pedir ao ministro... ia pedir ao tenente-coronel Dias da policia... esta pedir ao governador civil... esta ultimo ao João Franco...

Oh! Deus de misericordia, o que são os homens! Como tudo e' neste mundo!... como os homens são, que não ficam de costas para todos os mesmos!...

Eu ainda arrisquei:

— Mas, se V. Ex.^a pó' pedir ao Sr. tenente-coronel Dias que saber se ha alguma coisa a meu respeito no governo civil...

— Mas não dá nada! O melhor e' assim, não he parece?

Eu estava entaladissimo; que havia eu de responder? Sua mãe? que piim?

Sua mãe, era o diabo: o homem dizia logo: "o rapaz está comprometido..." e estes diabos que usam do Municipal têm jeito para estas coisas; mas dizer que piim... era subnegar-me a politica! Lá ia eu cair nas mãos do governador-civil e por consequencia aos olhos de todos redactar-me do que fiz. Diabo!

... Fidei como unico politico esta dubia resposta:

— S. Ex.^a fará como entender...

Mas elle insistia:

— Pois assim é melhor. Imo pedir directamente ao Porto, não dá.

Mas vejo-me: se ao Porto não dá nada, direi ao João Franco? O homem continuamente queria esquivar-se e teve a esgarança — quem sabe! — de projectar em a minha submissão ou em desculhar-me. Seria?

Fiquei de todo então mal impressionado com elle e depois fallando-me da greve referio-me a elle em termos d'ão de desgosto, que sua mãe agradeu. Tratei logo de me safar, lembrando que depois por cartas se trataria melhor e questões, porque por cartas dizem-se ~~com~~

umas certas cousas que se não dizem na
presença. É lo de lauze, de balança... não
se pende de tão perto a Trovada.

A conversa desvicia-se e quando gauda,
despedi-me e parti.

Fiquei pouco conversando com o homem; tan-
to mais, tanto mais, para afinal me entre-
gar á politica...

A noite encontrei na balçada o ajudante.
Perguntei-lhe se elle fizera algum commen-
tario á minha conversa. E o ajudante, a ris,
dize-me que quando eu parti elle dirigira-se
de casa de casa perguntando

— Oh ajudante, que diabo! este rapaz está
ahi mal considerado? que dizem d'elle lá por
fóra?

O medo, o terrivel medo! Bem quanto eu
não era mais que um grudente, tudo
era facilidade, boas relações com o ministro,
gratidão para com a memoria do seu falleci-
do amigo Lúcio Silva; mas desde que o
caso lhe chegou a charmisca... bôca a tirar a
agua do cogote para não mothar.

É tudo assim, louvado seja o Supremo
architecto desta verdadeira machina infer-
nal!

Mas certamente que isto ainda não fica
 por ahí aqui; haverá certamente purgasas.
 E' bom: confiecom-se assim os homens e a
 experiencia... e' a mestrão da vida.

= 10 junho (4ª feira) =

Coinbra

O homem sabia-me afinal sugerir ao
 que eu julgava. Fui hoje — já fardado de cas-
 dades — buscar a guia ao quartel-general e
 depois fui ao quartel de 23 Sargento-meia d'
 aquelle gendarme todo.

Quando entrei no gabinete do coronel, et
 le olhei-me logo de cima a baixo, com o pen-
 sador de "municipal" feito e ver uniformes;
 não devia dar nada que dizer, mas mesmo es-
 sim suppraiso fallava, não deixava de ob-
 servar desde o meu Kéji ás minhas botas.

Desejau-me muito boa-viagem; que fo-
 ra por lá muito feliz e terrível:

— Olhe que eu não me esqueci do meu ge-
 dido; já fallei ao Dias e elle se encarnegará
 de fallar ao governador civil.

Ora eu dei parte com esta tirada fardada
 no gabinete estava o Tenente-medico Flami-
 nis Teixeira d'Alvedo e que zelo que estava, já

ficou julgando que eu teria ido pedir - Na hora
fallei ao governador civil. Fiquei muito zangado;
quis despedir-me logo:

— Meu coronel, dê-me as suas ordens...

Mas elle, blandicioso:

— É verdade, dizem que o Sr. está nas
melhores relações com o administrador do con-
celho...

— Tenho-o como meu amigo...

— Pois então shi dem: ataque por esse lado
que eu ajudo pelo outro. Falle-me hoje a in-
da?

— Tençiono despedir-me d'elle...

— Pois então não se esqueça, vá já fal-
lar-lhe... É melhor assim...

— Sim meu coronel, tençiono despedir-
me d'elle...

— Pois então adeus, e falle ao adminis-
trador. Adeus.

— Vou já despedir-me d'elle, meu coro-
nel. As ordens de S. Ex.^{ta}!

Levante?

Aqui está como são os honras! Como
se eu — se quizesse pedir ao administrador
Domingos de Freitas — quizesse do coro-
nel para alguma causa!

O que se faria entre elle e o Dias da
Felicidade?

Aquillo foi o mesmo que renunciar a
fazer o pedido e o mesmo que dizer: "vós
deem as melhores relações com quem pôde
fazer as cousas e mandam-nos."

Não faço commentarios porque não é ne-
cessario; apenas registo o modo de differença
com que elle me fallou.

A vida e sendo no pericilio o remedio unico
para acabar com os compromissos e a resolução
do problema complicado, em que este caso da
M. me collocou, por não se poder fazer mais, eu
deeguei a Valença, no combato das 9 da noite.

= 12 junho = [6º junho] =

Valença

Valença = Levantou-me cedo, dei uma
volta á villa — terra antiga agarrada entre as
murallas de velhas fortificações — e depois de
almoço fui apresentar-me.

O commandante do batalhão e ao mes-
mo tempo da graca é o Tenente-coronel Hy-
doro Marinho da Costa, mas como está de li-
cença em Mandarim, ficou no commando
o Major Fragozo.

Valença.

= 11 junho = [5ª feira]

Cheguei a Valença sem outra novidade que um encontro no estacão da Camargulã com o Tenente de infantaria 18 Antero Eduardo Tabar da de Aguedo a Costa que me esgrava e com o qual estive conversando juntos no intervallo de tempo entre a chegada do sud-expresso em que viáa e o rapaz que me ~~traria~~ traria para o mar.

— Pois então shi Deus: estaque foi esse lado que me ajudou pelo outro. Faltta-lhe hoje ainda?

— Tençiamo desgedir-me d'ella...

— Pois então não se esqueça, vá já fal-lar-lhe... E' metter assim...

— Sim meu coronel, tençiamo desgedir-me d'ella...

— Pois então adeus, e falle ao administrador... Adeus.

— Vou já desgedir-me d'ella, meu coronel. A' adeus de J. L.!

Levante?

Aqui está como são os homens! Como se eu — se quizesse yedir ao administrador Domingos de Freitas — quizesse do coronel para alguma causa!

... E aqui está como ás vezes a Listeria se escreve!

Isso fica algumas para certificar: algumas as lagrimas de minha mãe me mudaram; e por ellas teria feito tudo. Aqui fica esta confissão para os netos. E posso acrescentar que se essas lagrimas não fossem caídas, a minha vida teria sido outra.

Mas, cogitando em isto tudo, maldizendo a vida e vendo no suicidio o remédio unico para acabar com os compromissos e a solução do problema complicado, em que este caso da M. me collocou, por saber feito por camuflado, eu cheguei a Valença, no comboio das 9 da noite.

= 12 julho = [6º feira] =

Valença

Valença = Levantou-se cedo, deu uma volta á villa — terra antiga agendada entre as muralhas de velhas fortificações — e depois do almoço fui apresentar-me.

O commandante do batalhão e ao mesmo tempo da guarda é o Tenente-coronel Sydoro Marinho da Costa, mas como está de licença em Mandariz, ficou no commando o major Fragozo.

Está major Fragozo, é um homem sym-
 gótico, boa presença, mas ni já hoje que é um
 grande gaisano e que quem manda no baba-
 thão em questões de secretaria é o ajudante Jo-
 me Lobo. Ao agradecer-me, disse-me umas
 palavras amáveis, "á gaisana" e deu-me gar-
 de que eu devia de ir em diligencia a casa de
 maria a Anhões, concelho de Mousad.

Com franqueza não gostei muito, mas vi-
 lá: seja zelo zelo do serviço. Fui depois agrade-
 dan-me ao commandante de companhia,
 o capitão Tinto, symgótico e com alegria
 de homem intelligente. FALLEI a uns dois
 capitães Cardoso e Salgueiro, a um tenente
 Cardoso e um alferes Pereira e eis a officia-
 lidade do baba thão que está ao serviço!

Pareceu-me tudo uma gaisanada; mes-
 tem de cobrir a cidade e andam ^{as} zelas suas
 de villa; o official de inspecção anda como
 quem: de cobrir ou não, de Kigi a cidade ou
 escuro e cada um dá ordens para o seu lado.
 Quando se fallou no gabinete do major se as
 graças de diligencia deviam ir ao não em or-
 dem de marcha (note-se, ~~em~~ diligencia para
 tres dias) o major disse que não mas como
 o tenente Cardoso disse que não, que "não

havia recommendada d'isso", mandou-se dizer ao official d'inspecção que as graças levariam porventura a gozê annuado.

Logo a seguir á minha apresentação ao major, este chamou-me um jovem aghessado Jorge que queria chamar o 2.º sargento que ia com mim para saber se cumpria um abatto que cumpria um gozo o caminho...

Voa gente!

Na bibliotheca, quando lá entrei depois, as duas colunas de go', como casa abandonada de meses!...

Na secretaria, os sargentos conversam com o ajudante, tu cá, tu lá.

E é curioso que esta boa gente chama-me por um creança Jorge, não se fatigaram de me dar conselhos a respeito de intervenção da força na Romania; disseram-me que nestas romarias do Miicho ha sempre barboada e grandes rixas, que é preciso prudencia, que tenha moderacão... mal imaginando elles que eu tenho serenidade e prudencia não só para mim mas também para elles! Mostraram-me a copia da ~~governa~~ nota do governador civil em que dizia haver probabilidades de tumultos provenientes de desafios entre as

gorações de Triba de Moura (creio que cancelho de Arcos de Val-de-Vez) e o Suajo.

Mas lá a preocupação do major era o abado, o atalhinho para não causar a broga...

Sem dúvida: e' los gente.

Poisamada! e com o agravante de terem uns certos ares de gressarios. Quem o vê e os ouve!...

O major, então, e' oprimido: e' um abado, igno- ra tudo, grande-se com tudo, co'ra a cabeça, olha, e por fim faz o que qualquer sargento lhe diz. Mas e' bom chefe de familia e... offere- ce-me de jantar...

N' tarde fui a Tuy, e pelo primeira vez fui o f' em terras da hidalgia visinla. Não recebi pensação extranea. Voltei ás 9 1/2 de noite e agora vou-me fardar e tomar o commando da minha deligencia de 32 ho- meus, que ainda não vi nem mesmo imagino quem sejam. Eu, e' tenho a mi- nha commoenda disciplinar, porque a ave- liar zelos officiaes, os soldados devem ser fres- cos. Lá diz o ditado: diz-me com quem au- das, dir-te-hei as manhas que tens.

Vamos pois a ver o que isto dá; tomar o commando á meia-noite de gente que me

ca que vió a eu nunca vi, e' caso novo para
mim e está a fazer-me que me vai dar asnei-
ra. No entanto... vamos lá!

= 15 julho (2ª feira) =

Salença.

Salença = Cheguei da diligencia ás 8½ da
noite e antes de mais nada sempre aqui
lembra a arrojada figura de rethorica que foi
da a gente sempre quando falla de "conhecida
e reconhecida resistencia e polriedade do nosso
soldado."

Nunca fiz diligencia com tão máos solda-
dos como estes; máos em todos os sentidos o
que prova que a educaçãõ faz muito.

À meia noite do dia 12, isto é, na garru-
ga do dia 12 para 13 tomava eu o comman-
do dos 32 homens que constituíam a diligen-
cia e marchava com elles estrada de Mairiã
fãra, sem descer, claramente, a cord. A cou-
ra de uns 7 kilometros mettemos ao tal. até
hoz que tanto se adquerbãre o major e ás
6½ da manhã — manhã radiante, aquella!
— estávamos no local do ranchar, no alto
do penho, muito perto ainda uma linha d'agua
se formava, e proximo á aldeia de Anhoes.

Uns os soldados tinham dormido; levá-
vam pó o cagote; gois a pulida da terra o
que custam! Elles morriam se não bebessam
agua; elles morriam se não descauchassem aqui
e além; elles morriam se não comessem! e
isto numas marchas de seis horas, por uma noi-
te fresca, sem a murchila a pesar ás costas!

Depois me lembraria, no dia 14, também,
haver uma grossa barboada; tive de levar a farda;
gois nunca me veja sem dois assados entre
os pés! elles não obedeciam ás minhas vozes,
elles iam cada um para seu lado, elles batiam
a dardo e a direito fosse em quem fosse!

Em e o paragono — que é bem paragono,
cuidadoso, energico, Manuel Joaquim Do-
mingues — esalfámos-nos a lembrar:

— Uue! uue!

— Firmes!

— Quem manda por eu!

Mas qual firmes nem mais firmes! Co-
de honorem para seu lado e com a agravante
de terem já tomado o exemplo do Muni-
cipal: aquillo era coramhada que ferria! O go-
vo que estava me lembraria nada tinha com
a farda; mas se aquelles escheiros em vez
de darem uns nos outros, ~~de~~ se lembravam

de se lançarem sobre os meus soldados, em
 mão rei o que seria... Eu fiz outra, rei: afi-
 nhavamos zancada enquanto elles quizes-
 sem. Isto é que é a verdade e aqui para nós...
 O carneiro ia meio-bebado, tirou o freixo,
 lançou-se sobre um zobre diabo injurioso
 que estava a ver a desordem e deixou-o em
 sangue, no chão! Eu corri, esmuracei o car-
 neiro e fiz-o metter o freixo na banha;
 mas para fazer isto dei tempo a que dois sol-
 dados se lançassem sobre dois homens que
 estavam estidos no chão, bandados em san-
 gue e agarrados para não caírem pelo riban-
 ceira injurioso!

Levava comigo uma verdadeira Muni-
 cipal, mas sem ordem nem disciplina!

A muro, o esgadeiraada, e a herros, con-
 segui fernal-os, zarrado muito tempo; o ad-
 ministrador entregou-me uns zarras e eu
 que olhei em volta e me vi minha covra, com
 encostas escarjadas em volta, pegurei o bra-
 ço do secretario da Administracão — um pin-
 to, symphitico rapaz — e disse-lhe:

— Eu aqui não estou bem; quero-me ir
 embora.

Na verdade, se aquella gente se lembra

de cair sobre a foice... só lhes digo que era obra, e obra acciada. Bem soldados d'estes, e' que amanha, num momento de perigo, nós havemos de defender o nosso territorio! Bem soldados destes, e' que amanha os seus dirigentes hão-de invigilar e nossa integridade!

Pois erguem-se os ins.

Por fim, lá condum os gresos; mas então foi bem ver o administrador grande ás dúcias, saltal-os, torrial-os a grande, torrial-os e saltar... e cada lobagão, haurausarões d'Arcos de Val-do-Vez, valentes, rijos, de grandes caçadas na mad! Mas o quê? apesar da barafunda os gresos vinham — jám quietas, claro está — e cochichavam com o administrador; agarravam uns dos gresos e logo uns homens, de jám, a um piquial dos gresos diziam:

— Esse homem mad babau!

— Aquelle tambem mad!

E a braga ali á esqera que a politica avanzuame quem babau...

Mas, ás 6 1/2, disse ao secretario da administração que eram horas: d'ali e' estrada de Mianad a Arcos in hora e meia de ca-

Minho e eu queria chegar á estrada de dia,
 porque receei qualquer esgana, nos adalhos. De
 facto lá fui e na força iam nem mais nem
 menos que desoitos gresos: Marchantes de Ar-
 cos-de-Val-de-Vez, suissas, galicas de velludi-
 lho, ciuda, esganas; um moçoão de Paredes de
 Coura, laurados; uns moleiros de Triba de
 Moura, abanacados, mas com musculos de
 ferro; uns serranos da Galicia, caras esgana-
 thomas, sorridentes, amaveis; e para comple-
 tar a leva cinco gabinetos herganhoes e uma
 vethoda herganhola, gresos tambem como ge-
 dums! Eis a leva que eu trasia, e da qual o re-
 gedor de Moura receiava, a junto de, gres-
 pado cousa de um kilometro me dizer, ca-
 ra adelaide:

— Oh Sr. alferes! Eu cá, mandava cor-
 tar os botões a todos!

— Não é necessario, haueem.

Mas, na verdade, os gresos não fugi-
 ram... porque não quizeram; elles andá-
 vam mais que os soldados, e अगर de cada
 dois soldados, quasi, trazer um greso, eu ao
 othar para traz via sempre um greso á van-
 dade, fora da frente, muito descaucado!

Não quizeram fugir: eis a verdade...

No chegar á estrada, era noite fechada; e
então foi andar, andar, de tal forma que só
chegámos perto das onze a Mourad.

Os gregos entraram na cadeia: os cascabe-
los todos, mas do herzoghoes... faltava um!
Um que fugiu, com soldados em volta, com
o regedor e cabos de paziranes!

Offitimo!

Mas verdade seja: ninguém deu por isso;
o pargento e eu é que o notámos.

De modo que só hoje é que regressarei a
Valença, depois de o administrador ter peltado
tudo e eu me ter apresentado ao governador
da graça, um major reformado, que me re-
cebeu em chinellos, meia-branca, sem gra-
vata, e tratou-me por menino.

Mas governador?... Sim, governador d'
uns muros velhos que lá ha, restos de for-
tificações abaluartadas. É o "comandante
de militar da graça de Mourad."

Seriam 4 horas marchei; a distancia é
porventura 18 kilometros, e com uns ab-
rutos que economisáram uns dois, ficou re-
duzida a uns 16 kilometros. Os soldados
dormiram toda a noite, comeram e descan-
saram todo o dia; foi quem imaginar

que fizeram a marcha de guerra e bem? Sim-
gineau mal; cheguei ás 8 1/2 e custou; vi-
viam deitados e dois ficaram para trás, dos
quaes hei-de dar conta, porque me parece que
foi malandrice.

E eu almociei, e só cá é que jantei, ás 9
da noite.

Ao entrar no quartel, o official de inspec-
ção não estava. Perguntei por elle; respondeu:

— Está para a villa.

Mandei desbrigar, e vim jantar; obtivei
uma bebedeira do cafetão Salgueiro, que a
pretexto de conversa veio beber vinho, em-
quanto eu jantava, mas tanto beber que eu
fui levado a casa.

— Vou-lhe dizer uma coisa... confidencial,
é claro... eu sou casado... sim, bem vê...
e tenho duas filhas...

E não jantava d'isto, o cafetão!... E eu de
pois de tanto coisa, obtivei ainda uma bebe-
deira!

= 16 de junho (3ª feira) =

Valença

Valença = Fui agradecer-me e levei duas
meias-folhas de papel que entreguei ao major:

uma era a moda dos castigos que eu agilizava;
outra era a disciplinagem dos homens que ficá-
ram para trás.

Antes de as ler, fizem, o maior surto-me
a managem do meu comportamento geral das
grças; e mostrou o pouco energia do paragem
e disse-me:

— 8.º necessário ser rigoroso...

— Ah! meu V. Ex.^{ta} — agilizai-me — a grça
de que não deixo fazer as cousas...

Mas... que sobre grça! Elle tem grça
no os castigos, que eu ja moda era:

Il. Ex. Ex. Ex.

Castigo a V. Ex.^{ta} que agilizai os re-
quintes castigos, durante a minha de-
licencia:

Dez dias de detenção ao caraballeiro
da 5.ª companhia, n.º 5, Jorge sendo eu
dito que não queria que bebessem vinho
para das refeições, foi encontrado pelo
2.º cabo da 4.ª comp.^{ta} n.º 37 Antonino Rodri-
gues, bebendo; e sendo advertido por
este e procurando-o de este tirar a malta
do vinho, não obedecem e continuou a
beber-o;

Quatro dias de detenção ao soldado cyclo-
ta da 2.ª comp.^{ta}, n.º 12, Carlos Alberto, por
que duas vezes o encontrari fora da area
marcada por mim para as grças aida-
ram durante a romaria.

Pensei que o homem achou a bitola um pouco alta; o pargento já m'o tinha feito ver, mas eu affiquei a bitola do meu primeiro comandante de companhia, o Domingos de Freitas, e quem quizer que se queira.

Mas depois, lei a segunda nota:

Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr.

Participo a V. Ex^{ta} que durante a marcha de Manaus a esta localidade, os dois soldados n^o 7 da 4^a comp^{ta} e n^o 34 da mesma, se recusaram a andar com a diligencia, desculpando-se com cancasas e com o gás magado. Não me pareceu muito verdadeira a razão, mas no entanto deixei-os a brás a 5 Kilom^{ts} desta villa com o cabo n^o 37 da 4^a comp^{ta}.

Levo isto ao conhecimento de V. Ex^{ta} para dar as devidas ordens para se saber se as declarações dos dois soldados são ou não verdadeiras.

Ao terminar esta, o homem ficou a gozoar; depois disse-me que eu devia ter participado isto ao Sr. official d'inspecção...

— Não estava no quartel, meu major...

— Mas mandava-o escrever...

— Isso, parece-me que não era muito do meu dever; não estava, acabou-se; não estava...

na...

O hameu lã zercaban que eu era má fir-
ma e ficau-re a olhai. Depois disse-me que
agrasentasse um relatório do sucedido, e que
fizesse a insupecienca da faza naquella roma-
ria; e quando me retirava:

— Mas olha; quando ao conzortamento,
bem vêr, para saber a hora do conuento... e
melhor não dizer nada.

Retirai-me e conzerto que comido, zereue
projectava dar uma dança nos soldado do baba-
thão, e exatamento zar saber que esas relato-
rios não zera o divisa e algunos mais "lãl"
não ainda ao ministerio da guerra. E eu já
architectava zhuvas litterarias para um ôse
valente no babathão de caçadores 3, para chegar
aos olhos do Vascancello Parbo... Mas o ma-
jor — o excellentê hameu! — chamau-
me ainda:

— Olha, zar ao ajudante uma minuta
que elle lê tem, para número do relatório... e
mais facil...

— Sim, meu major...

Quem julgaem elles que eu sou? Evidão
eu já não saberei fazer um relatório, e' me
conario minuta já feita — como mane-
quiem — para depois só trocar os nomes?...

Boa gente!...

É claro que fui ao quarto da camareira
e comecei a fazer o relatório sem ruído...
Mas d'ahi a pouco, chega uma ordenação:

— O nosso major pede o V. S.^o o favor de lá ir
abaixo.

Ti-me goes comigo. Sali do quartel e fui
á secretaria; e o que vejo? O major sentado na
secretaria, com folhos de registo em volta; o aju-
dante ao lado com o cofinho Salgueiro (que
serve de major) e a um canto, tirando as
meias os dois soldados que houberam me ficarem
para trás. Vi logo de que se tratava e deu-me
vontade de rir.

Os homens dos pés feitos mostraram os pés
sem pignas de escuriões; e quando se foram
embora o major, mostrando-me os seus regis-
tos disciplinares (que era uma série de castigos)
dize-me

— Bem vê, eu não sei como hei-de casti-
gar estes homens... Aqui não tenho castigos por
falta de registo... É difícil...

— Faça V. S.^o o que quiser.

Mas depois, quando me lembrei dos casti-
gos:

— Estive a ver os castigos d'estes: o camere-

Sei não tem castigos por desobediencia... bem
vê, dez dias de detença... E o outro não tem
castigos... que castigos, zelo meus.

— Isto é conforme os costumes do regimen-
to — eudio o ajudante — São modos de ser.

E olhavam todos para mim, como a zedia que
rebitava os zardos. Mas eu fiz-me zardo; zuei
e comenzo para outro assumpto e é ardem lá
vieram os castigos, mas quanto aos outros dois,
nada! O major não sabia como havia de resol-
ver tão indelicado problema...

O effeito, no batalhão, foi de assombro: "ai
de quem tem chagado, e já chega assim bandidado!"

Mas é tudo boa zarda...

Valença

= 17 de junho = [4.º feira].

Emborei de insuzação; a zarda de quando foi
revidada por mim, como manda o regulamento;
mas só a questão de uniforme como procedimento
na revista. O uniforme das zardas deixava a de-
rejar, mas zodia por zardar; o ajudante é que se
afresambou todo de cotão ciurando, e de calça com
zida, como... como quê? como não zodia am-
dar em caso algum!

Revidada a zarda fui terminar o meu re-

laborio da deligencia que ficou assim feito, com
bicas á Municipal, e uma leia á firmes das
troças. Eil-o :

Ill^{mo} Sr. J. de S. M.

Participo a V. Ex^{ta} que cheguei com a de-
ligncia do meu commando a Murchos
pelas 6 horas da manhã, de 13, não tendo
ocorrido, como garbicegi a V. Ex^{ta}, novidade
alguma durante a marcha.

Durante todo o dia 13, o arraial, teve
uma dominanta concorrencia, mas no dia
seguinte, 14, o numero de pessoas era ja
consideravel e conservei sempre as gra-
ças na casa que me entregaram para guar-
del, conservando apenas que sahiam a
uma variedade que dava communicação
á mesma casa.

Presenciei no arraial dois tumultos por
uma grande indigancia, para os quaes a
autoridade administrativa não me requi-
sitou; ás 5 horas, foram, como se tives-
se levantado no outro extremo do arraial
uma desordem barbaute grande, a qual
de quasi todo o povo fugiu, a autoridade
administrativa, que era o administrador
do concelho de Murchos, requisitou a fuzis
e eu entrei sahi com elle.

Mas sempre-me agora nota o Il^{mo}
que quando cheguei no Murchos de dia 13
ni logo que o local da romaria e' o me-
nos proprio para uma intercepção de for-
ça armada e de mais fuzis como esta
que eu levava, apesar de ser de 32 ho-

reverso; o largo ainda está a caçella do Sen-
 uhar do Banfium e' agerado e em volta
 tem um cõrde perpendicular nas encos-
 tas que o rodeiam que o tornam porven-
 ta quadravel por tres caminhos que ali
 convergem. Assim, e' de maior grigo
 uma faja deisar a esse largo, foye uma
 vez envolvida só com meios extremos fo-
 derá sair.

Tendo gois visto isto, quando fui requi-
 rido eubamei gela encosta nascente o
 local e só deesi e um caminho que a elle
 dá acesso quando vi que nenhum grigo
 carria de per envolvido, e a esse tempo co-
 mo o administrador do concelho já tives-
 se conseguido o ardem, entrezou-me
 uns Romanos que guardava naquella lo-
 cal, e uns outros que fora guardar um
 fenco mais abaixo, no encosto, e então
 marchei com a faja para o quartel com
 os gresos, para chegar a intervir.

Foram-me depois entrezou mais
 outros gresos, mas só deordeiros, mas
 uns cinco leigandios deidos como gatu-
 mos. A' 6 1/2 de tarde como a authorida-
 de administrativa tivera declarado já de
 necessaria a presença da faja marchei pa-
 ra Umanad conduzindo os gresos com os
 quaes usei das disposições regulamentar-
 res, e neste villa, onde cheguei perto das
 11 horas de noite entrezou-me na cadeia
 da villa na presença do administrador do
 concelho e também, gela 6 horas de tar-
 de requi fajo Valença onde cheguei ás
 8 1/2 de tarde.

A respeito do cumprimento das qua-
sas, deu a V. Ex.^a duas ordens, sendo
uma com o cargo que affixei.

Permitto-me V. Ex.^a que diga ainda que
quanto á força requisitada para este ar-
raial, me parece pouco prudente mandar
um tão pequeno numero de tropas.

A força armada, das tropas de linha,
deve impedir-se simplesmente pelo respeito
a zelo cordura, e não pelo força; pelo força
é certo que se consegue restabelecer a ordem
mas a' custo que é muito prejudicial que eli-
ta se mantenha, como disse, pelo respeito
a zelo cordura sem — evidentemente —
dejar a uma cõdizora indulgencia que for-
ta não quer fazer impedir necess. em nenhum
modo de intervir.

Mas assim, querendo manter a ordem
com este modo de vida, não basta uma
força pequena de commando de subalter-
no; vale mais prevenir que remediar
e para "prevenir" ni que só com mais
numero de tropas para que não só o res-
peito ~~mas~~ seja impedido pelo numero, mas
tambem para que, no caso de intervenção
— attendendo á força firmeza que tem
em regra os nossos soldados — não haja
dangos a lamentar.

Aqui está, tal qual, o relatório que em algernem
dei ao major, em 28 de maio, que em mandei entre-
gar pelo respeito, porque queria evitar discussões
acerca d'uma ou outra bisca, em vista que para lá

dêse; o pargento veio e disse-me que o "mosso
major a diada ficado a ler."

E eu deixei comer...

A insubordinação é um aborrecimento em qualquer
parte, e aqui ainda mais, porque o quartel deite
para um lado e não faz nada ninguém.

Antes do recostar um filho do major, que é 1.^o
pargento caído, veio trazer a guisa de mancha: vi-
vela de boimbo, com os seus feitos e viria a fazer
dar-se ao serviço e naturalmente irá "regarder"
dele 4.^o companhia, e que se faça; isto é: visto a
ser o meu 1.^o pargento porque desde hántem com
mando a 4.^o, por falta de officiaes.

Parece bem ragado; e fallando-me acciden-
talmente no laboratório de diligencia, disse-me que
ouviria dizer ao Pai, ao jantar, que "esse labora-
tório estava muito bem feito..."

Por onde se vê que não gostei em nada, a
minha litteratura...

Valença

= 18 de junho = [5.^o feira].

Sahi de insubordinação, e o resto é que eu vi como
cá se rende a guarda do guarda.

É um caso aberto: o ajudante devida a gara-
da, alinha-a, e manda-a embora, com a avis-

tennis algumas de official de urgencia que entra, e que usam todo vestido de cobrir cinzento, calças com grida; barba por fazer, etc, etc.

Um caso aberto!...

Depois do almoço, voltei ao quartel; estive um pouco com o major e que me disse a certa altura, amavelmente:

— Eu lá mandei o seu relatório para a Divisão...

E eu, fazendo de ingenuo:

— E ia bem, meu major?

— Lá, muito bem mesmo. Muito bem feito...

E depois de uma pausa,

— Muito bem feito, mas há duvida.

Um caso aberto!...

No correio recebi uma carta do Flaco Henri.

Quis, e que hei de responder logo que possa. Vem ^{Na Coll. Cartas} _{vol. I, n.º 78} interessante, e para não bem receber assim cartas, quando se está longe!

= 20 de julho (sábado) =

Valença

Também levei um ardo de desercão, com algumas urgencias; mas hoje fiz parte do jury de exames do curso de habilitação para segundo de parâmetros. Lidava-sei grammatica, arithmetica.

tica e geometria; os homens zelavam tudo
rescaudamente, suscitados zelo e zelos, mas a res-
zeito de consciencia, não havia muita.

Então, lá passaram todos.

Mas deu-se um caso curioso: o 1.º sargento
da 4.ª (o cadete, filho do major) que na verdade f-
cou "resguardando" zelo e zelos não se gabou
que na verdade, na assinatura do recôrter, um
soldado se tinha faltado ao reszeito, riendo-se, etc,
etc.; era em virtude de isto que em materia de disci-
plina não se dava a ninguém, de modo que fui
o zeloso não o homem e o seu filho de re-
zeito. Ora o homem era o n.º 14, Hase de Araújo
Jouneis, um dos daes que ficava fora da mar-
cha e que o major disse não saber como castigar;
mesmo quando a gente encontrava-se com o mesmo
mesmo! O homem não é bom, é talvez mes-
mo, malandro e mandei-lhe afflicar no mag-
dario do dia, "6 dias de detenção".

Pela libela do 23 é já muito; pois bem: o
major que não sabia como castigar-o ha dias, foi
que no folha não havia indicação de castigo por
faltas de reszeito, alterou que doze dias de
detenção, os reis que eu lhe dei. Porque? Por-
que faltou ao reszeito ao 1.º sargento? Não: por-
que faltou ao reszeito ao filho.

Os romanos não todos os mesmos! Que justiça
presidia á alteração d'aquelle castigo?

Oh! que era abento!...

= 22 junho (2º junho) =

Valença

Novamente de insubmissão. Pelo quartel ha um
certo movimento: annuncia-se a visita do rei ou
do ministro da guerra, o que corresponde a man-
dar caiar, jantar, asjejar, etc, etc.... Noutro dia
o major mostrava, boboso, uma carta do irmão do
ministro em que lhe annunciava a visita; e
hoje foi uma outra do Hydrão Marques de Borbo,
de Mandariz em que lhe pede que mande
lincar as murallas da praça (lincagem a que os
soldados chamam a "theoria das murallas"), a
caneira de tiro de revolver e para mandar caiar
pólvora a 1ª e a 6ª companhias, porque ficam
mais á mão... e não se mostraram estes... Di-
zia mais que não assumia, nas vendas, o
comando da praça.

O major chamou os officiaes e mostrou a
carta do Hydrão; e cada um começou a
guzar para seu lado, muito beneico. O major
depois chamou o sargento Salvador, e começou
a explicar-lhe que queria as murallas linci-

nhas, que viela chi d'us Magestade... que vi-
ela o senhor Ministro...

— Eu recebi uma carta de inuad d'elle —
dizis ainda ao parçento — e naturalmente uem
chi. Olhe: sine a maior, mas meunhas que se
uêem mais... o que dar mais na vida... Bem
uê: uem chi p'us Magestade...

O parçento foi jumbat os seus pagadores e
foi ao trabalho.

E' este o criterio que se segue em geral para
o caso simples d'uma visita d'um ministro.
Sempre e' um idolo... e meunhas frageis que
sejam... sempre sad o diabo, os d'os idolos.

De maneira que temos chi qualquer dia ou
o rei ou o Vascancellos Porto, ou ambos ao
mesmo tempo, o que uem tudo a dar na
mesma e^o que para mim e' absolutamente
indiferente. Não faço busca de me massar
e faço mesmo muito boa busca de disructar
o mais genuel todos estes preparativos que
sele simples amostra promettem ser oltimos.

Valença

= 23 junho [3: junho] =

De manhã, enquanto esperava pela hora de
reender a guarda da guarda, sine o alçôda de

escrever uma carta ao meu condiscipulo Francisco Vay Padeco de Castro, tão fallado no meu anterior Diario da questao academica. E na verdade escrevi, mas uma carta a Coza de Sui- Castas, I
vol. - I.
roy, firmada sobre o romance A cidade e as
peras, e a proposito de nós, em Miranda do
Barro, no tratar: em a elle foi Zi Fernan-
des; elle o meu foi "meu Principe", como ja
no mesmo diario ficou referido. ⁽¹⁾

Depois, quando voltei ao quartel, ao meio-
dia, soube que era mandado para a instrucção
de reservistas em agosto, na ordem d'esse dia,
isto e', para fazer parte do regimento da 2.^a com-
panhia do Districto de Recrutamento e Reser-
va n.^o 3, com sede em Viana do Castello; mas
cuja 2.^a companhia reune em Valença.

Eu cá estou por tudo. Vamos aos reservis-
tas.

Recabi uma carta impressionante, do Luis
Estevao de Aguiar, garçom - me a morte Coll. Castas
vol. I. n.^o 79-
B
do irmão, um irmão que tinha na Africa e
que parece que sustentava a familia.

E que bello rapaz que e' esse Aguiar! A car-
ta que me mandou, e' uma prova evidente

⁽¹⁾ A questao academica de 1867 - p. ...

de quanto elle é bom e a sua alma é generosa
e franca.

São infelicidades, e grandes.

Valença

= 26 de junho = (6ª feira)

A vida aqui é mais ou menos como peixe em
tos d'água. É mais do que manobrada, é esbu-
zida. Nunca vou a villa, a tarde; como es-
tão no hotel em frente da estação deixo-me
ficar por aqui, vendo cair a tarde sobre a
serra do Faro, que é uma coisa linda e bri-
ta que me faz lembrar o cair da tarde, nos
meus campos de boiúbas.

Também dei a teoria aos estros e pargu-
tos de cangalhinha de reservistas; mas com
verdadeiro esgardo dos homens em vez de
começar a zangar - Hes como se ensina-
va a zangar de peúdo e outras, fallei Hes
sobre o maneira geral de ensinar recumbas:
"alguns militares, desembaraco, zangancia, cla-
ro nos explicações, etc, etc" coisas com que
emborei logo e mais. Não Hes zangar
nada porque nada zangava com isso e elle
muito menos: se o não pombarem não
era aquelles simples explicações que o faria

aguardar, de modo que achei preferivel grander-Des a attenção com principios geraes do que estar o visistir nas fôrças do Jé esquivando em relação ao Jé Direito, e outras causas semelhantes.

Estou convencido — talvez esteja em erro de vaidade, que é dos maiores erros — que o entretive mais, durante aquella hora e mais.

Hoje fui nomeado para ir a Vianna do Castello trazer o dinheiro para a camêrã; são 400:000 reis para os quaes levo um recibo do capitão, Francisco José Pinto.

Sou ver Vianna do Castello que me venha e que digam per bairrada cidade.

Recebi uma carta de Domingos de Freitas escrita de Coimbra, satisfeito por eu não ter ficado zangado com elle... bairrada; estou convencido que elle é meu amigo.

Mas tem um defeito: é frangido!

Boll. de Cas.
tas, vol. I -
n.º 80

= 27 de junho (sabbado) =

Valença

Cheguei de Vianna do Castello, com novidade e com os 400:000 reis intactos.

Fazia de Vianna uma outra ideia; julgava-a mais bairrada do que realmente a achei, e com

resgido ao Zoujoo fero de cidade, tenho con-
versado: Bianca é uma alveia graudita... É a
a verdade; nem mais nem menos.

Mas o mais interessante desta minha deli-
gencia sem commando foi as informações que
tive desta gente de cá, de Labatão.

Eu escrevi ao Ernesto Luciano Torres, alferes
do meu curso, que está no 3. de infantaria; ge-
di-lhe para me referir a elle na verdade estava
na estacada do caminho de ferro, sempre o mes-
mo rapaz quasi imberbe que em deitára ha 4
anos, quando largámos Maço. Deixei um
abraço com verdade: ha quatro annos que eu
não via o meu querido Pim-gini como de che-
rávamos na Escola, o meu camaradeiro de
mesa durante dois annos, e com verdade go-
dei muito de o ver.

Mas depois dos abraços é que regarei na ban-
doeira, que elle trazia.

— Que diabo é isso?

— É que estou de imaginação...

Eu então larguei um olhar d'alto a baixo
ao pobre Torres: o visio fôde muito! e logo
he vi umas botas á grisaura...

Mas já me fôra o quartel e desde as 7 da
manhã, que foi a hora a que cheguei, até ás

nove, que é a hora da guarda da guarda, nós recalcitúlamos este intervallo de quatro annos da nossa vida, e parece atéão que elle vai casar com uma filha do coronel do regimento, o Roma. Eu, habituado a vel-o como uma criança, não soude contar:

— Atéão o meu Pim-gim vai casar!?!...

— É o que vê...

E assim, lembrando os rapazes do curso, chegaram as nove horas, a guarda formou e eu vi reudir a guarda da guarda em Lufanteria nº3 muito mais á esquerda que em Cazadores 3. Não sou capaz de descrever... Mas, naturalmente, é boa guarda, também...

Depois o Torres arrigou o relatório d'isso, jectad e deixou-o em branco; eu perguntei

— Fica em branco?

— O 1º sargento é que custumeu enchel-o...

E, enquanto, durante o dia, o Torres me andou a mostrar a terra, foi-me informando da officialidade do meu babathão, as ganhos, entremeadado com as vistas sobre o Lima, ^{ou} sobre o aspecto d'uma casa velha.

E aqui ficam as resultantes de todas estas conversas:

O maior fragozo, como calidão, foi para a

Africa, deixando a guarda fiscal, e como capitão-mór do Bailundo. As exorções e violências que lá praticou foi uma das causas mais próximas da revolta que deu lugar a uma campanha sem fim. Veio para Portugal, responder a um conselho de guerra, accusado, na parte conhecida, da exorção de 30 contos pouco mais ou menos, e de innumerables violências. Mas como é cunhado do general Francisco Maria da Cunha, chefe da casa militar do rei, foi absolvido eahi ainda de cabeça levantada e na verdade de aspecto pyroethico. Não se contenta!... Houve quem disse que o elevou no conceito de peccado: fizeram cair em 30:000:000 de reis, as dividas que tinha...

O capitão Cardoso, José Augusto Cardoso, vive abnegado financeiramente porque é genduario e jogador; e quando sahio capitão moveu uma campanha contra o capitão da guarda-fiscal Cruz e Sousa, com o fim de este ser posto fora e elle agarrar. De o lugar. A questão deu que fallar, mais pyroethica e della resultou um elogio para o Cruz e Sousa, e o outro ficar de cara á bandeira, e continuar no commando d'uma campanha no badeado. Depois desta explicação é que se fez uma

grosse d'elle, uma vez, quando eu fallando
com elle, atacava o fundo o franquismo; disse
ello, com ar bondoso, quando he ziguezuzi se
lavia em Salazar, muito franquista:

— Não... mas ha algumas espezias...

Referia-se sem duvida ao capitão Leroy e
Souza, que e' todo franquista e tem um irmão
Miguel da Leroy e Souza, sub-chefe do gabinete
do ministro da guerra. Ede' zelo mesmo a calhar
a caraluzca...

Do capitão Salgueiro disse que era casa gros-
sa, rude, mas intelligente e serio. Gosta de
zingar, bebe-he bem, gosta de entrar em casa
aos bôrdos... mas tudo vai bem!

Do meu capitão, Francisco José Pinto, disse
que era homem serio, mettido comuigo, cons-
cencioso e bom homem.

E dos subalternos do tabaco um, o Martins
de Lima, casado com uma filha do major Tra-
gozo: esteve em Vianna, no 3 e ali namorou
uma menina, filha d'um official reformado;
adventou o namorado, ~~se~~ zediu-a e a certa
altura, não esteve para casar com elle e pro-
curou desquidar-se. Pois sabem como? sabem?
arranjando um atestado de medico em como
era indolente, mostrou-o ao official refor-

mao e Terminusou o numero. Mas isto parece
 re e o Lameau foi corrido de Vienna. Veio para
 caçadores 3 e grande grupo de amigos casou com a
 filha de Fragozo. Floja e' gae de dois filhos...

Não parece quem era o medico; mas resta
 saber se o atestado e' verdadeiro... e se os filhos
 são d'elle...

Oh! este mundo!...

Voltei no tramway das 7 horas que aqui de
 go ás 9; os dois ovos mais deigram intactos e eu
 vou dormir sobre as injunções gregicas
~~na~~ a respeito dos meus camaradas de batallas
 são variadas e finas!

Salvador

= 28 de julho [domingo] =

Cartas -
 I vol. - II.

Escrevi uma carta ao Florio, acerca das
 impressões que recebi ao avisar, pelo ginec
 ra me e Hesgande. Quis ter graça, mas não o
 consegui; achou uma carta insulsa e insuau-
 ra. Não de escrever com graça, não e' qualquer
 coisa...

Mas lá foi.

= 29 de junho (2.ª feira) =

Valença

O Lydoro Marques da Costa apresentou-se
hoje, desistindo da licença que gozava em Man-
darim. Sem por causa da visita régia, julgando que
naturalmente nada se faria sem elle.

O que é a infallibilidade dos Lourenos!

Hoje foi a Siamma de Castello conferenciar a
este respeito com o governador civil. Deu-lhe
por consequencia um cumprimento; quero
ver que cara elle faz.

= 30 de junho = (3.ª feira)

Valença

Fui falar ao Louren e na verdade tive uma
decepção. Imaginava-o um Louren forte, esga-
daído, boa figura de troça, e o oficial sabe-me
um Louren baixo, redondinho, sem arzan-
cis mancial, com um grincio de garganta, e o
cabello todo pintado...

Digois, diz-se que era um Louren d'uma
excessiva amabilidade, todo de galacianismos,
de cumprimentos, etc; que conversava, que era
gentil...

Ora em vestis a minha farda de janio, bem
um escuro e fui á secretaria; o Louren esba-

ve na biblioteca, entrei, pedi a licença regular-
mentar, elle obedeceu-me a mão e eu disse-lhe
que o ia cumprimental, visto ser regressado,
eis que ainda não tinha o prazo de o cantejar,
enfim as banalidades do costume.

O homem avisou, com o olho gagueado de ho-
mem um pouco gesto, e perguntou-me algumas:

— Tenciona demorar-se muito?

— Bem vê V. Ex.^{ta}, demorar-me-hei o tempo
que o senhor ministro de guerra quiser... Não
me deu uma vaga que havia no 23....

— Bem. E disse que se de'gor se muito bem.

E obedeceu-me a mão, despedindo-me!

Positivamente que não foi das mais carinhos-
as e amáveis recepções. E quando eu sahi e
me dirigia á companhia das reservas para um
das de fora, vi-o á janella (a biblioteca é no
res-do-chão) olhando de postais para mim.

Francamente não gostei de receber, pois
a regulamentar, quando elle é todo de cum-
primentos e gracioso cunhado.

Ora pensei eu neste quando veio o cor-
reio e em entre outros cartas veio uma do
ajudante do 23, respondendo-me a um pe-
dido que lhe fiz. No meio dizem lá o requisi-
tes pedidos que me deixaram um tanto em

quanto exaltado, e que lixei com a juiza de
região do Hydoro. E' este o bocado referido:

« Tenho estado bastante agourentado
com a resposta que o commandante teve
á sua pergunta para ver para que regimen-
to, pois que as camargandas e o deixar de
encerrar matricula foram a causa de ha-
ver transtornos na sua collocação.

Veja o meu amigo se alguma coisa
lhe posso fazer; o que lhe sei dizer é que
cheguei a dar o minha palavra d'honra
que não havia motivo para rejeitarem
de sua falta de lealdade para as institui-
ções, etc. » (c) N.º 15 Dias p.º

Está a situação logo a claro. O coronel Paulo
teve como resposta o que se vê; mas — o que di-
zes não! — meu palavra me deu, logo lá, sendo-
me prometido noticiar o que houvesse.

São todos o mesmo.

Vim para o hotel e escrevi logo duas cartas:
uma ao ajudante agradecendo-lhe, e pedindo-
lhe que não desse por minha causa a palavra
d'honra, e que mandasse por quemeres do caso;
outra ao Floro Henriques, dando a noticia:

Meu caro Floro:

Ainda ante-hontem lhe mandei uma
longa e massuda carta e já me hoje au-
da. Está é simplesmente para lhe man-

dar um extracto d'uma carta que recebi do ajudante do 23, resultado d'uma conversa com o Sr. Luis. Eis-o: (segue o extracto acima transcrito).

Quanto a palavra d'honra o Sr. Luis fez assinar... E chi tem, uma e crua, a verdade!

Pedi já hoje meusso governo. Era certeza dos francistas da comença, da vez, em republicano...

O Sr. Luis... hein! não vou pôr em elle as mãos no fogo. O liberto a que o meu amigo se refere, d'elle, era agora uma grada ao republicano; dizia que já sabia que eu guardava em Mansão um data de malandragem "das horas republicanas" e acrescentava: "muito bem; dê-lhe para de sua grada; arru-me-lhe nessa corja de governadores e exploradores." Ora em resguarda-me um total o seguinte: "na verdade grande vinda e tantos desordens e gestões, mas averiguando o seu idéntidade, vi que eram vinda e tantos... francistas!"

Sem mais. A manifestação ao Sr. Bernardino foi uma coisa inesperada; eu tive que mandar um telegramma e afinal foi bem em não mandar.

O commandante apresentou-se hoje, de licença; fui muito agradável-o: recebi-me muito graciosamente.

Ades quod est!

Sem h. amigos, grato
Belizário

Está pois a claro a razão da minha deslocação
para esta fronteira; as condecorações e o meu ex-
cena matricula... eis a razão!

As condecorações devem ser: o Floro, o Vas-
canellos republicanos; durante o grão: o Pa-
checo, o Alfredo Pimenta, anarquistas; e mais
raças intransigentes: o Aguiar, o Mira Feis,
o António Graço, etc, etc.

Não lhes tenho odio, a esses fauceiros mi-
seraveis: não sou capaz de odio, mas tenho
por elles o mais soberano desprezo.

Comathas!...

Do Eusebio de Miranda desconfio muito;
e depois, do Tenente-coronel Dias... não posso
nem! Deitava-me cada olho!... E eu deixei de
lhe fallar depois da chegada de João Franco por
Coimbra, pelo seguinte razão que eu reemta
nesta phrase:

— Não aguento a mão a policia.

Além d'isso não consento que meu Pai fosse
ao beija-mão do governador-civil; está velho
e eu estou novo. Não de vergonha meu pai
o pai 64 annos, meu filho os meus 27.

Mas o Pains... não peço que me dar uma
resposta! Como todo pai... Não que era crea-
tura genizosa, e lançar-me é marginal.

E aqui estou eu para saber como patir de Valença. E estou a ver que não é fácil.

Mas julgam os franquistas que eu tenho medo e que vou ao beijo-mão? Algumas vezes o Toms ter fallado ao Dias para este fallar ao governador civil; tudo se transferiu e hoje ainda se vir dizer que eu fedi.

Não ingorda. A consciencia está livre e acima d'essa fedição infamissima dos franquistas.

Custa-me, na verdade, ser victima d'uma perseguicao pela minha independencia; mas não hes quero mal. São muito generosos. Mas chega-se á tristeza de ver que uma ordem do governo civil de Coimbra faz mudar uma mudança d'um official, contra todos os seus interesses e vantagens; e chega-se ao ponto de ver que esse mesmo gente que avança esta "gar de botas" faz os maiores pagamentos a meu Pai, e querendo ser muito, com todo o interesse!...

Carothes!

Mas não hes quero mal. Sou incapaz de ter odio a alguém e muito menos os franquistas. São generosos de mais para merecerem o odio de gente honesta.

Quarta honesta, disse eu, porque na verdade
me tenho nessa conta.

São greguetos de mais, citados. Cifram n'isto o seu plano de saneamento moral...

= 31 junho [4º junho] =

Valença

Hoje foi dia de grande zelo. Alvorada com o Hymno da Carta, e bandeira nos mastros do quartel, do recreatório, balnearios, e diabo! ao meio-dia hymno e festa de casa do governador militar e volta zelo villa com o mesmo hymno; á noite musica e recitar com hymno...
E porque?

Porque é o anniversario do juramento da Carta! Da Carta promulgada, da Carta esgóiada zelo franquismo e zelo rei!

É uma ironia!

Mas o hydoro, eubas, anda radiante; já mandei vir fitas novas para as condecorações que são em bom numero (e que reunidas não valem um zedaco) e mandam fixar o zedaco no edificio onde é a recreatoria. Os zedacos estão, minus araficus, mas estão a ver que quando chegar o dia do rei ~~de~~ vir, ainda tudo aquillo deira á bincas que tresceida...

Mas quanto ás fitas das condecorações...
 foram mandadas vir do melhor e com ur-
 gencia!... É um verdadeiro gastou.

Hoje conta-me-me o 1.º parq.^E cadete (filho do
 major) que este gadebo do Lydoro tem um
 cartões de visita mais chics, que visitas mais
 de categoria e que ao canto superior do direito
 tem o seguinte: "viva el-rey!"

É o que tem!...

Parece incrível e não é.

= 1 de agosto (5ª feira) =

Salama

O dia, hoje, foi amarelado por uma notícia que imediatamente correu de bocca em bocca: a morte de Hiltje Ribeiro.

Eu ia á tarde, lá para cima, para ouvir a banda do Cabothão que costuma tocar ás 5^{as} feiras no grande arruante do varrel; ao chegar, porém, a musica desbocava, e o filho mais novo do major e' que me disse:

— Veio um telegramma para o Dr. Arthur com a noticia da morte de Hiltje...

— O quê?!

— Diz que foi uma morte repentina, no cemiterio, durante o enterro do Casal Ribeiro.

Fiquei surprehendido, mas o meu espirito foi logo para outro lado: quem iria á chafariz do garbido?

Parece um caso simples e não é. A ambição é a sede e o mundo é um mar, diz o Padre Manuel Bernardes.

O Pimentel Pinto ha-de guerrear... o Conde de Albuquerque tambem... e o fozoso Teixeira de Sousa ha-de desajar esse poderoso garrucho. Mas gergumba-se: o rei ha-de guerrear até'ultimo? O Pimentel Pinto é hameim para se resignar como subalterno, elle, o ambicioso, o hameim que no momento de mais alto ascendeu a mais degraça? O Teixeira de Sousa não será hameim para desmembrar o garrucho se não ficar chefe, e in engrossar a facção de Albuquerque?

isto são conjecturas, bem sei; mas o futuro dirá a verdade e eu cá estou para seguir esse ascensão ao mastro de cocagne do chefe d'um garrucho. E o João Franco não ganhará com este mundo?

Desgraçado Heintje! Chamáram-me muitas vezes hameim punitivo, politico de má-morte, legítimo estadista; pois a verdade é que a meu mundo não dar rasão aos ditos: nemem nemem cimiterio!

Daria-me a minha agitação no exame da 8ª cadeira da Escola do Exercito, do meu regu-

do auno; de resto por elle tinha a guerra com
 consideração que eu poderia ter por um homem
 capaz de sacrificar o pau verde e o pau verde
 etc., pelo prazer do regimento em presença da
 guerra do rei.

Homem d'alto valor, pau verde; mas gale-
 ciano de mais. E agora que acabaram os odios
 e as guerras com a pau verde ao tumulo,
 cabe-me aqui dizer que perdi a parte de guerra d'
 elle. Fiqui-lhe grato pelo muito agrasado
 que lhe foi dada pelo sobrinho Arthur d'Al-
 ves Ribeiro Nunes, meu amigo indiano e su-
 brão camareeiro de quarto no Escala; elle
 mostrou alguma interesse por mim e me
 conheceu e acciden logo mandando uma
 carta-ordem ao Oliveira Simões para me
 agrouar.

No dia seguinte, no exame, tive 13 va-
 lores; e não sabia nada!...

Era-lhe grato; a gratidão é que hoje
 me faz ter guerra d'elle. E sinceramente las-
 timei aquella morte.

Recebi uma grande carta de Floro, em
 resposta á minha. Veem metaphysico como do
 dos os diabolos.

Valença

= 2 de agosto (6ª feira) =

Não tivei a falar de ao commandante, ao Hydoro. Elle costuma estar na bibliotheca e gancia ao longo do palle; era em gesso, o thelo gasta andrealista, faço-lhe menção de confiança e grangito. Elle naturalmente não gosta d'isso, quereria que eu andasse e the fosse falar, mas eu não estou para isso.

Quando passo na guarda das janelas, fico-lhe o othar investigador, for de tray das vidreças.

Que me imagina? encontrei-o á noite, é ja: paus, calça branca, collete branco, todo ginja; cumprimentei-o, e gancei; elle disse algumas: — Boa-noite.

E aqui estão as minhas relações com o grande e galciano Hydoro.

Coll. Bartão
vol. I - 82

Recali hoje sobre carta do Floro, rezgoda á que the escrevi, garbicijando-the o que me dizia o ajudante. O final o' eu eu não gencalo e lei-de perguntar-the que diabo é aquillo. Elle é namque enygnastico na sua forma de dizer confidencias.

= 3 de agosto (sabbado) =

Valencia

Este perigo de instrucção das reservas, como o fazem aqui, é um verdadeiro zagaço.

Os officiaes nomeados são quatro: um capitão e 3 subalternos; a nomeação foi no dia 23 de julho; hoje até hoje ainda lá não tem auctoridade nem o capitão e eu!

Os outros?

Os outros... não se sabem. E fazem bem.

Deixem correr que isto não vai longe... e ficam-se no vizem que verán o tamanho do tambó...

Mandei hoje ao Freixas um longo carta, contando-lhe os casos do perigo em cazadores 3; vai um tambó em quanto ficaresco, mas é ^{Cartas - Vol.} _{1^o - III} para elle não continuar a julgar que me afazerei.

Mas... vamos até ao arrival da Urgeira que em já pinto estalar o foguetório.

= 5 de agosto (2^a feira) =

Valencia

Além de mais nada, transcrevo um locador d'uma carta que escrevi a meu Pai e que são quadros da vida que tenho levado.

esta boa terra miúhada de fidalgaria e de cam-
brabandistas.

... ..
... fiz-me socio da Assembleia para não
dizarem que eu não queria metter-me
com a gente do terra ou que não queria
fazer os 5. votos por mim; mas só lo
vei algumas vezes para beber lincun-
das e finjin que joga o lithar — o que é
na terra conhecido um acto de profunda
distinção...

A gente e', em regra, amavel, mas
tem o mania dos avós fidalgos, capitães-
mores, corregedores, etc; no Minho quem
se gressa tem um avô no grade do pelle
guintado a oleo, com moldura dourada e
com grande fardalha, e mostram isto
antes das apresentações á família.

No sábado fui a um lugar aqui perto
— cerca de 2 Kilometros, chamado
Uzeira onde havia um amial muito
interessante e no qual vi grande quan-
tidade de gallegos das freguesias raiadas
danzarem o fandango e a jota, junta-
mente com os mossos que dançavam o
vira e o balancé-balancé.

A certa altura tive vontade de beber
agua; fallei nisso a um rapaz conhecido
com quem fallava e logo um outro
que estava ao lado veio offerecer-me a
sua casa e azeite de eu residir lá iria
bever: era a casa do 1º barão da Uzeira
general, fidalgo cavalleiro, etc, etc, etc. O
rapaz e' neto do bisneto d'esse barão e

e a casa onde me dei, que deitava no-
bre o largo do arraial era o solar do po-
bre D. João Fidalgo.

Levei-me á casa do meu avô, com ex-
traordinária mobília antiga; offereceram-me
além de ceia (isto era no arraial da noite)
e depois levaram-me á sala que estava
deixada de senhores de Valença, a fim de eu
arguementar com o fado velho que levei-
ra.

— Quero agradecer o Sr. algarves á mi-
nha família e aos meus parentes. É um
extranho... nós temos o dever de honri-
ficidade...

Pois ao entrar na sala o grimeiro a
quem me apresentou foi ao avô, dege-
gado numha cadeira, pintado a óleo, com
moldura dourada!

— É o meu avô... o 1.º barão da Uregina.

Em oitei e vi um malandrim de gran-
des barbas, olhos arregalados, com farda
justa, a D. Maria I, muito mal feita.
Do. Como não estivesse ~~em~~ as customei-
ras do pitão, algumas murmurei:

— Sim senhor, muito pyrognóthico...

E depois foi um cambium apresentar
de velhas e novas: uma D. Antónia La-
gello, uma D. Joazequina de Mascarenhas,
uma D. Maria José Moscoso, uma D. Ge-
trudes Noronha... etc, etc, gente toda
que certamente em sua casa devessem
ter um avô, de barbas, pintado a óleo,
com braço direito ao canto.

No entanto, gente sem grandes pro-
priedades aghar de muitos capões de fe-

no e o meu fado velho; o que vi em todas foi um grande luxo de sedas, mas que aqui não representava muito direito no governo nem da Hordana para direito.

.....
 Fiquei logo apresentado á Academia-gom
me (como se dizem) da sociedade va-
 lenciana. É o que se chama a que de-
 uho que in visitar o tal lugar, que me
 offeresca a casa e que se chama Montan
Flora.

Elles foram excessivamente amáveis
 e tem graça que ao entrar no hotel é
 que vi — no modo de pabbado para dormir
 do — que tinha cuidado por lá com umas
 salças rodas aora, d'andar no bicycleta
 e cujo nariz ainda não tinha visto.

Foto para aquella fidalgaria toda e que
 não seria das cousas mais distintas...

.....
 Esta descripção um tanto ou quanto gicantesca
 e ironica, é no entanto um quadro real do que
 é esta gente cá para cima a respeito dos avós.
 São amáveis, são delicados, mas em se não
 fallando nos avós... estão gicantescos! amu-
 nam-nos para cima com toda a serie de pro-
 gamientos e nós temos de nos calar quando,
 tambem como eu, não possuímos no assem-
 dear um avô de barbas, general ou conde
 de, capitão-mór ou desembargador, que se
 gathem a sua raza nem a serie indefinida

de bastardos por esses montes e vales do alto
Miecho.

O que representa uma honra para a fami-
lia...

Afinal o rei já cá não vem; parece que é
só o ministro que vem ali por 13 ou 14. Te-
nho na verdade, uma barba; cantava já
com o chamizague, com um júbilo á mesa real,
com disjunção esta gubicha toda nos discursos
e nos ~~trajes~~ trajes, e afinal fiquei coitado! Mas
já lá que com o ministro já se disjunção al-
guma coisa.

As gubichas e obras do quartel continu-
am e hoje no começo vi chegar para o Hydéro
uma carta com o brasão dourado de casa real
e pela letra vi ser de bande d'Aruoso. Minha
for isso, o Hydéro! Aquella carta com o brasão
dourado é para elle uma suprema gloria e uma
suprema honra.

Barbaente que hoje gubia um pouco
mais o ligoda e ^o cabello corredio um pouco na
ro já. É um grande gubia...

Mas ainda não darrei a falar com elle
e nem o gubio.

Salvador

= 5 agosto (3º feira) =

Afirmaram-se também no batotão um 1º sargento que veio de Jussaguem de caçadores 5, por motivo de inferioridade.

É um rapaz novo; e é um mau índio muito; pois a razão de transferência é elle por republicano com a agravante de ser Jussaguem-dista d'umas idéias avançadas! Quando me disseram isto, eu olhei para o rapaz como quem olha para um irmão na desgraça... e fizera-me verificar que este batotão é um colégio de batotão disciplinar... Pois então é para aqui que mandam os avançados? Isto é um sistema de republicanos?

Mas como elles são! isto aqui é o melhor terreno para se pensar idéias... e estão convencido que um bom pensador, fará colheita offensiva. Mas enfim...

É para terminar ahí vou um caso, que parece anedota, que me conta o capitão-médico do batotão, Arthur Vaz Pereira, homem intelligente, illustrado, bom orador. Elle é o unico medico do batotão; pois ha um circular de 3ª divisão, assignada pelo general, que diz que quando o capitão-médico, haja de

sahir, em serviço, da localidade, e esse serviço dura até quatro dias, não se chama medico civil não só para o serviço de bobathão como para o serviço do hospital militar.

— Isto só em Manoscos! dizia-me elle. Fica o hospital e o bobathão entregue a... um cabo!

— Bem Manoscos, não é bem, Mr. Doutor. Lembro os bons exemplos de D. Maria I em que a lei dizia "é bem que os ^{militares} medicos possam fazer a barba, porque se falta o barbeiro..."

Mas o que é mais curioso é que esta gente accoita tudo sem commentario algum. Estão sempre zangados que cumprimos todas as maneiras.

É que um general, para esta gente, ainda é um idolo consideravel...

= 7 agosto {4ª feira} =

Valença

Francaamente, esta gente, em bem pouco tempo em seitas é desleixada e obaudathada e por em que tempo o juizo. Na verdade este bobathão tem-me collocado em posições bem divertidas!

É como tudo no mundo é relativo, em fico pensando se sou eu o de juizo...

Fluja, como de costume, ia para o quartel quando vi, na rua em frente do secretariao os officiaes todos da camargueira dos reservistas: o capitão, o tenente e o alferes Pereira, caminhando, mas este ultimo, muito gordo e um tanto ou quanto asebechado, sentado num limieiro da porta, descascando uma gema, com um canivete, como os soldados.

Já é devesa um ganco do seu dignidade profissional. Este alferes é gordo, e os outros dois estavam a riam!

Mas d'ahi a ganco, como disse que ia, os haueem (que o esse hero já estavam no theatro sobre linguas d'arruamento). Pereira, sem deixar de descascar a gema, bradou logo

— Deixa d'isso, haueem! As vidas estão curdas. Isso é uma leria e o serviço afarece feito no fim do mesmo modo...

— Não haueem; ven dar uma vista de olho...

— ... e o soldo recebe-se da mesmo forma. No fim de mes é ven dar...

E dava uma zeluada no grosso abdomen indicando o lombo de colla.

Estas feitor generação ocioso ^{ganco} mandar aqui;

mas o que é verdade é que constituiriam documentos que teriam ainda algum valor. E mesmo não verdadeiros porque os vou escrevendo quasi diariamente, mais valor teriam ainda, quando um dia se quizer fazer a historia da desorganisação do nosso exercito.

E aqui não mais dois factos.

Eu já tinha muitas vezes visto como aqui se revedam as sentinellas; mas hoje deu-me na vista, porque foi á porta das armas, e deante de officiaes, entre os quaes estava eu. Quando chegou a hora, o soldado que estava de sentinella chamou o cabo da guarda, este chamou o outro que o devia revedar, e os dois, desarmados, chegaram ao posto, o soldado que ia revedar fez um na espingarda e o revedado deitou a correr aos zulos, para dentro do quartel e o cabo ficou d'um cizano tranquillamente.

E o conde de Liffé que se cansou a legislar e o fazer regulamentos para as sentinellas! Bem empregado tempo.

O outro facto é o seguinte.

Hoje estava de inspecção o Tenente Martins de Lima, e de dia as batidas o 1.º sargento cadete Fragozo. O Tenente é genro do major e o cadete é filho; logo, estavam de serviço dois cunhados.

dos. Eu fui ao quartel para dar um recado ao
meu irmão, na altura de recolher; comecei a
conversar, toquei a destróçar e d'ahi a pouco o
Tenente do quartel o cumprido

— Bem, vamos lá.

E os dois foram para a villa. Iriam pensando
se iriam dar um a casa?

Não sei. O que ni foi os dois abandonarem o
quartel e irem para a villa.

Valença

= 8 d'agosto [5ª feira] =

Hoje assisti a um caso curioso, e que me
reca ficar aqui. Procurei o capitão Cardoso que é
o director da Escola e procurei também os che-
fes da bibliotheca, para me dar um livro do
Mausinho d'Albuquerque acerca do seu adu-
nistração na provincia de Moçambique.

Seja dito de passagem que isto de pedir um
livro na bibliotheca, constitui para o capitão
um caso exótico.

Mas, o capitão José Augusto Cardoso foi
dar-me o livro e fallámos sobre os acen-
tamentos politicos, quando deemos, sobre
uma mesa ao canto, com um grande rebu-
do de rei, com photographia e ^{com} dedicatória ao q.

ficias do babathad. Eu ao deparar com tal achado, disse

— Olé... por aqui está course?... ..

— É o retrato que o Hydoro tem no gabinete... Isso é curso d'amarjo de moldura...

— Mas aqui isto, abandonado... não...

— É então?... ..

É ficção é othar, ambos, para o retrato. Eu algumas disse que o retrato é favorecido, que o aliudava; e d'ahi é gauso, o Cardoso, que othar, calado, com othar ironico, disse algumas a bem portuguezes frase, com um significativo abanar de cabeça:

— Filho de J....

Eu othar dare a gorta, para ver se as ordenanças que estão no fundo da escada ouviriam; mas agrá-me registar este facto que me mostra que os honras não se declaram porque o commandante, o Hydoro, não é inexoravel.

É mandam dare a officiaes e os parzentes reflectos!

Estou a ver que ainda os ha cá maiores e quem sabe se giores!

Valença = 9 de agosto (6: feira) =

Mandei hoje ao Freitas o seguinte jornal, ingressado com as notícias políticas ultimas:

Valença = 9 agosto, 187
 Agora leio os jornaes; tenho visto tudo quanto se tem feito.
 Ainda ha restam duvidas?
 Carbonis ainda acreditando no mesmo Deus?
 Vive ainda no mesmo doce illusão?
 Polve 1: de 3: !...
 Dize alguma coisa ao seu amigo, caro e dedicado.
 D. Pabliro

Referia-me no jornal ao caso de prisão de Algoin, do Antonio José d'Almeida e mais 19 republicanos, demolidores e regeneradores. Vamos a ver se elle dá parbo.

Valença = 10 agosto (sabbado) =

Mandei hoje ao Bernardo Pedro uma contribuição carta, dizendo -he cousas do arco da velha. Quero provocar resposta; e deve ser de quinzeina ordinari!

= 12 agosto (2ª feira) =

Valença

Hoje, não perdendo os hábitos antigos de ir ás fainadas com o Freitas, o Figueira, resolvi ir a Pombal, ao tempo de verdade.

Em primeiro lugar, devo aqui dizer que a impressão de trago das duas cauras: os comboios e a fainada, é a feira farrasca.

Portugal, o galego diabo de Portugal, que me a adorado, está muito acima d'aquillo.

Parti d'aqui ás 5 1/2 da manhã; a distancia de Valença a Pombal deve andar por 50 kilometros; eis cheguei ... ao meio-dia! Tive dois trambordos; os comboios andam devagar e em cada estação levam horas esquecidas. Uhu! Lavar!

Seis horas e meia já fiz um trajeto de 10 leguas, em comboio directo!...

E quanto á fainada ... que diabo! eu, na verdade, não me enjoei, não dei garbo de proco, mas concordei em que aquillo é es-tugido. Com franqueza, aquelles peccas de atirarem os cavallos para cima dos bois, que os esfolam immediatamente, deixando os com as tripas ao sol, sem haver um vislumbre de arte, de sem rasar alguma,

e', indulgentemente, pouco civilizado...
 Eu não sei, não tive sucessos, não re-
 tirei o visto; devo mesmo dizer que gostei,
 mas o que é verdade é que aquillo não é
 nada civilizado... A morte do boi, quando
 é bem feita... vá! não tem nada de aqui-
 nito, mas lá os caballos... É o goro, quando
 o boi estriga dois ou tres cavallos terra:

— Más caballos! más caballos!

É este grito tem qualquer cause de pel-
 ragem.

De resto, de Peneduadra gostei. É uma
 linda terra, com aspecto bem differente das
 montes. Mas á volta, ainda me soava aos
 ouvidos, cannibalmente o grito do goro

— Más caballos! más caballos!

enquanto uns tres ou quatro d'aquelles
 guerreiros e ubais amirantes esgrameavam
 affictos, com os antecostos na arena, escan-
 reando um colizoso sangue sujo...

Cheguei aqui, zela 1 hora e mais da me-
 dagada d'hoje, tendo zardo de lo, zelas
 oito da tarde. Sempre foi um pouco mais
 degrassa que a ida...

A' chegada tinha um litete e bem
 curioso que me entregou o chefe da am-

bulancia Alfredo Franco. Era o primeiro go-
tal que enviari ao Freitas no dia 9; José-Vie
um pello de 10 reis, riscou o nome d'elle
e José-Vie o meu e no verso, adiante de
de gergeme, escreveram a resposta. São as re-
quintadas:

Também eu.

Todas.

No mesmissimo.

Vivo na realidade.

Hoje deve ser rico.

São muito amigo e obrigado

(o) D. Pablo.

Coll. Cartas
vol. -

Pobres jaquistas!... É o mais curioso
é que elle deve, no intimo, ter uns rebates
de consciencia; mas... nada de congnat
ter o seu Deus, o seu pai, o seu amor
Jolo Marnias.

Hoje, então, veio uma carta d'elle, res-
pondendo á que eu lhe mandei em 3. E' cu-
riosa principalmente Jolo formo como Jogo
e' discursão das causas jaquistas:

Coll. Cartas
vol. I - 83

" Sobre politica, quando o meu deve-
mos ser Jogo.

.....
Combinemos Jois como bons ami-
gos que somos, mas tratando de cau-
sas desagradáveis."

Aqui está como talvez a bocca á gente
 e como discubri, o amigo franquista!
 Pedem em nome da amizade que não fal-
 lemos em causas tristes... e gaude!...
 Será o causiencia?

Salerno

= 15 d'agosto (1: junho) =

Venho d'uma romaria. Na verdade, estando
 em no Minho, como hoje eu passar sem ir
 a uma romaria, sendo o Minho a provincia
 das festas?

Mas o mais interessante que me viu não
 foi só a romaria; esse, este, foi inferior. O que
 me deu mais no gosto foi um jantar que lá
 comi, em companhia com de um dos repu-
 blicanos mais em evidencia: o Dr. Alfredo de
 Magalhães, leão de Escola Medica de Porto e um
 dos grossos gela panha franquista, no dia 18 de ju-
 nho, no Porto, quando o João Franco entrou
 nesta cidade trizem. Saluemente, e com... a
 officina publica.

O jantar e' que foi o clou...

Mas vamos por partes: fui d'aqui para
 4 de manhã, no meio de neblina cerrada e
 comeci gradualmente a subir a encosta do

meu de fronteiro do Faro, onde ha uma cagel-
nha d'uma virgem qualquer em honra da qual
se faz a romaria. Tivei durante hora e mais
e quando quasi ao cimo a nevoa se derrizou
o panorama que havia em frente era no verde
de surpreendentes.

Via-se abto e fog de rio Minho; as serras de
Galliza, serras garriguezas, e em baixo o gran-
de valle no meio do qual se descobria determi-
nada gela onçada abaluartado, e entao visto de
cima, e villa de Valença.

O local ja de si, garriguezas, e garriguezas.
Ha uma cagelinha, de devoção tradicional; ha
um coreto, e ha uma casa garriguezas e uma
de irmandade e o que chamam a "casa do mu-
sa." Mais nada; uma fonte e castanheiros e
eis tudo.

Mas havia ja muita gente; foguetes su-
biam ja, multo e mais, ainda o sol não da-
va todo no vale; uma philharmonica ja tocava;
ja havia danças e comia-se sobre as pedras.
Houve missa ao ar livre, num altar impro-
visado e que lindo, o pitto!

Ors, foi enquanto se dizia a missa que eu
cantei o Hymno de Magalhães. Numo palci-
cia de pedra, amovido de pedras, ha uma

outros casellos, mas este é de secção hexagonal; em frente, ramado ás rochas, ha um terreirinho, e neste terreirinho, quasi fechurado e uns 200 metros sobre o valle que se dá a vista em presença de um dos juncos mais lindos que tenho visto.

Procurando esconder-me das vistas de al-
das, não só não fiz nada tirar o chafiz, como não fiz nada das vistas, fiquei a uns rochedos que dominavam mesmo o valle; foi nesse rochedo estava elle, o Alfredo de Magalhães com um medico de Valença, rapaz novo, Mineiro, e uns outros da terra.

Fui apresentado a todos.

A noitua seguiu as suas fases: fogueira, serenões, fogueiras, jantares, bebedeiras, zizeses... E jantares por todas, na verdade.

Subi ao alto da serra, d'aonde se vê o Gurey, o Barroso, o Suajo, Melgaço, e as serras gallegas de lado d'Orreus.

E, poriam 5 horas, fomos jantar. O al-
fons Pereira, o rochudo, gorduroso Pereira,
era mesario, em nome da festa, de modo que fizeram um jantar o altura mesmo do campamento da tal "casa da mesa".
Elle tem feito para esta cause de jantares e

acrescia a que tudo aquillo era por causa da
Virgem de Faro...

Jornal, deu-se o lugar d'honra ao Alfredo
de Magalhães; tomou o lugar na mesa o Pereira,
eu, o alferes João do Nascimento Modado que
conduzava umas forças de batallão, um bra-
sileiro valenciano, o Dr. Maneca, o capitão do
batallão, e um rapaz de cá que se nomeou Luis Lopez
e cujo occupação era descauteo.

O Magalhães conversava muito bem; e' muito
gustoso, muito intelligente, e' talvez, mesmo,
insinuante. E como os conversas, rasoa-
velmente bem se apreciava logo disposto a
moderar a conversa; eu dava sempre a corda
para o Magalhães succumbir; de modo que quem
fallou durante o jantar fui eu e elle.

Atacou-se a questão politica, a grãe aca-
demica, o egipciismo de João Franco, e — a —
o melindroso... — a missã do exercito.
E em tudo elle fallava, desaygruado, com ge-
sturas que me davam a impressão de serem
sequencias, com o othar vivo fito sobre nós
como quem procurava ver o effeito que ellas
produziam, dando ás vezes um sequemo ges-
to á bocca que parecia ser um sorriso, mas
que era apenas um ligeiro contracto ver-

vosa, remexendo sempre em um cofe, em um garfo, com a mão direita. O corpo e sua figura é incismante, barba encaracolada com agarrancia de descuidada, cabelo alourado, revoltado, calças bem conformadas, tórax angra, e sua conversa, realçando o trahe e adrole muito.

Eu gostei muito d'elle. Ora scanteem que eu sabia — não sei como — que o Pereira tinha lá chamgagere para, d'ahi a uns dias, abrir, quando a camara municipal lhe fosse para fazer a entrega do terreno para a carne de dino, que é ali perto. Era a eterna mandeiça do Pereira; mas eu, deante de todos, quando se estava no ultimo garfo, disse em voz alta:

— Oh Pereira: agora é que devia vir o chamgagere ...

O homem ficou admirado; mas eu insistia, e foi fim argumentei:

— Sueris fazer um brinde ao Sr. Dr. Th. Prado de Magalhães, e com vinho verde, com franceses ... bem né ...

O notundo alferes lá se resolveu ao sacrificio e d'ahi a pouco estalou a grimeira rotha, e d'ahi ~~em~~ ^{em} diante mais circo!

Eu, para cumprir o que dissera, fiz-me no
 caso, não me envergonhada, e disse para o Alfredo
 de Magalhães que tinha a maxima alegria e
 o maior prazer em ter ali em frente um ho-
 mem tão notavel como elle, que eu conde-
 cia de nome, e com cujo conhecimento me
 honrava muito; que ia beber, pois, for elle,
 como homem de sciencia, como homem de es-
 tado, e ... — acescentei, para terminar:

— ... e como homem moderno ... (pensa-
 ção). Porque, Sr. Dr. Alfredo de Magalhães:
 eu, apesar d'humem de engada, apesar de pertenc-
 er á classe que todos julgam não ter cerebro
 para pensar, nem olhos para ver ... eu gosto
 muito mais d'aquelles que olham para diante
 do que aquelles que olham para trás ... (pa-
 raphrase...)

E bebemos todos a zimzeira gelada de cham-
 pagne.

O Magalhães respondeu-me, amavelmente,
 de, desviando com prudencia a parte políti-
 ca do meu discurso, mas mostrando que o ti-
 nha comprehendido e ... gostado. E eu vi na
 cara dos circunstantes uma certa admiração
 por eu me abalarcar aquillo sem medo ...
 do Hydoro!

Mas eu, com o meu brinde, abri o caminho; os outros começaram a beber. O capitão de Bresdones 3, não fallou: fez-me; pediu ao Dr. Magalhães, — republicano militante, medico notavel — para proteger ... a memoria da Virgem do Faro! Para fazer, pela sua ingenuidade, com que a memoria se tornasse conhecida e conhecida!... etc.

Eu fiquei para saber se este brinde seria de esgotada de jesuita, de ingenuidade de bom valenciano. O que é facto é que o Magalhães, respondeu que faria todo o possível: empregando o seu dinheiro, o seu trabalho, as suas relações e ... — oh! ingenuidade humana!... — e a sua devoção!

O padre ficou comovido e em esgotar modo Magalhães um olhar que elle comprehendia bem porque o desviau d'uma maneira que mostrava a raiva da sua ingenuidade. Bemdito seja a ingenuidade, bemdito seja o descomprehendo!

E para cumulo, talvez ainda, que o Pereira, ingenuidade, fez nomear mordomo da Virgem do Faro, para o anno que vem, o Alfredo de Magalhães! Mordomo da Virgem do Faro!...

Mas a tarde cahiu; pela janella eu via

em baixo, o refresco e diferenciá-las os flamos das pernas; uma mullinha lavava-se e depois de variados bebedos, deu-se por terminado o banquete.

Comencámos a descer o caminho pedregoso do daltado na encosta da perna; e o Magistão dizia-me em voz baixa, ao passo que cuidadosamente evitava tropeçar nos pedregalhos da descida:

— Eu, mordomo de Virgem do Faro!... de já o Sr. alferes... de algum dos meus correligionários o sabe... — e ria-se — imagine que escandaloso!

Comovendo, tropeçando, escorregando, chegámos á base da perna onde jaz a estrada a Gaudara; ehi, junto d'um cruzeiro, está um muído de pejeitos á espera dos romeiros e entre elles o medico do batallão Arthur das Pereira, o capitão Cardoso, o tenente Cardoso, etc.

Parámos, cumprimentámos e os dois que nos seguiram para Valença. Eu, por uma questão d'acaso, segui com o capitão Cardoso, com quem conversei e o qual me contou que a Valença chegára um boato terrível. Das, de Lisboa.

— Mas a que referido?

— Por causa do caso da bamba que rebelou-se. Dig-me que se descobriu uma grande conspiração, e que estão presos varios republicanos, o Antonio José d'Almeida, o Bernardino, o outro, o Gregorio Teixeira de Sousa, o Alfredo o João Paulo dos Santos... etc! Veio esta noticia meus cartas para o Eduardo d'Arbayet que veio aqui para fallar ao Alfredo de Magalhães.

— E os estudantes expulsos? — Perguntei eu logo, lembrando-me do banguinho Lima.

— É verdade. Dizem que foram presos o Theodoro Bento e o banguinho Lima. E depois, os juvenes foram intimados a não fallarem no caso e a policia tem ordem para prender quem quer que acesse a fallar no assunto...

— Suspeita de garandias!... Ah! infamissimas...

Mas cala-me. Nada de especulações...

Quando cheguei ao jardim despedi-me e fui para o hotel onde encontrei o capitão Grey e Sousa da fiscal. Como este é homem bem informado e amigo do Teixeira de Souza, abaquei a questão:

— Também correm boatos de perseguição de

garantias a que o seu amigo d'Aljô vai a
esta hora como já, Timor na frente...

— Qual! Não ha nada d'isso. O que ha é o
requinte: os seus sujeitos agachados a fabri-
car explosivos estão grossos; o jureiro não se
dão fallar nisso; e granderau a malandra-
gem que deira a avarchionu. E toda a for-
nada é gauce...

— O arrôcho...

— Qual arrôcho, meu meio arrôcho! E' is-
to que se diz!

— Camoço Lino, Travado barto, Budo-
nio José d'Almeida, ... malandraagem!

— E gauce bordada de d'as!...

Eu, grandemente, desfedi-me a aquar
do que avanchê o saber algumas cousas mais.

Avanchê vai para Barcellos, com o re-
quinte d'urros de reservistas, para a instrucção
de tiro, no campo de bande.

= 16 d'agosto [6^{ta} feira] =

Valença

Recubi de manhã uma carta de Bernardo
Pedro em resposta á minha cartilhearia. Em
resumo ^{leida} ~~leida~~ que em nome da nossa amizade
de não darmos a fallar em politica, e diz

que se abrirem da carta, porque eu andoigo-
 Coll. Cantas meando d'isto melhor vinho! Isto é: faz como
 I-84 o Freitas: gáde de mãos gódas para nos não
 metermos em discussões e terminem por me
 chamar bebado!...

Enfim...

Barcellos.

= 17 de agosto [sabbado] =

Cheguei hontem a Barcellos, é muito, com
 a tropa "de chivella" como se chama a
 chamam os soldados.

Já hoje fui á carneira de tiro, de que é di-
 rector o alferes Nicolau Joaquim do Banno Ba-
 cellar, meu contemporaneo na Escola de Exer-
 cios e na Universidade. É um rapaz, afavel,
 muito amigal, delicado; mas vive encantra-
 l-o com a mania das medallas e das exalta-
 riedades.

Tem já a concessão de Villa-Viciosa gela
 qual deu 70:000 reis, como quem dá dez tos-
 dões; tem o "Merito militar Sargento" que se
 deu ao coronel d'Herzante em Vienna, e tem
 uma outra qualquer, mas sei de que.

— E ainda hei-de arranjar a de S. Thiago;
 é muito bonito... comêta muito uma

farda... fies bem sobre o escuro...

Mas ainda he perseguendo mais sobre a
specie de vaidade:

— Eu considerando os 6 annos do perbal-
tario, e isto muito confidenciaalmente gozei
com teu amigo, quero ver se vai a admissio-
nao de um conselho... Eu tenho feito para
essa causa e depois... amanho influencia...
leis? zencelas?... e um dia envergou a mi-
nha eleicao como dejudado... hein?

— Sim... fizes bem...

— Hei-de ir ás cauearas... He-de per com os
Progressistas...

E aqui este como se fizesse... os legitimos
representantes da noçao!

No entanto, é bem rapaz, a pauel, obsequio-
so. Convidou-me hoje para jantar, abriu, em
muita honra, uma garrafa de champagne,
offereceu charutos...

Anauel, anauel...

= 2o dia do [3: fins] =

Barcello

Quando é festa, nada digo. Este aqui aquan-
tillado o 3o bodadad d' Infanteria 3; é zeta
deuzy que o meu, que eu julgava ser o zeta



de todos. Paizano até a última, mas sem
luz de periedade. Paciência.

No domingo gabei a tarde na praça da
Agulha, em casa do conego Sousa, meu Gabri-
cio; e hoje ainda vou a Viana do Castello, a
tourada de festa de Agonia.

Amanhã é tarde volto para Valença.

E com paizano... com ganso; e no ponto
vida que aqui se gaba! De manhã se gaba o
carreira, ás 4½ da manhã; volta ás 10 ganso
co mais ou menos; almocava... e ganso.
O dia era livre, até a tarde; vestia-me a gabi-
zava... e como a andarinho... vou!

Perdoe-me a imagem, e a camuflagem...

Valença

= 21 d'agosto [4º feira] =

Voltei de Barcello com os meus reserva-
das. De 21 que levei só 5 viaram adriados
de 2º classe.

Em Dargem, estação, encontrei no comboio
que desce, o Pereira com o outro combiagem-
de. Lá, com o paragem, meus camuagem de
2º classe.

= 22 de agosto (5^{ta} feira) =

Valença

Hoje o dia foi para mim assinalado muito significativamente.

Estava em casa o capitão Pinto e o Tenente Cardoso no quartel dos reservistas, conferindo as minutas de tiro das que já tinham ido a Barcellos, quando veio uma ordenança com o pedido de ajudante interino — que é o Tenente Martins de Lima — para nós la irmos á secretaria.

Fomos, e reunidos todos os officiaes, o major Fragoso começou:

— Alguem ahi, mostrar vontade de ser inaugurado o retrato de nosso Tenente-coronel Lydoro, na bibliotheca. Como naturalmente na proxima ordem do exercido vai ser promovido, tem de deixar o commando do batalhão. Eu mandei-os chamar para ouvir a officina dos senhores...

Fey-se silencio. Eu vi em todos alguma vontade de dizer o "sim" e achei fiado a tal momento de avar ao Lydoro. Olhei para todos e vi tudo de othos no chão; mais fiado achei. Mas afinal o Tenente Cardoso, com um encotter d'hombreros, disse o mais-voz:

— É' o primeiro... a dar de se inaugurar
retratos a todos os autores que vierem...

— Nada, isso não, dizia o major.

— Então qual a razão d'importância de
na vir o retrato d'este?

— Bem vejo... os senhores têm razão
de queixa?

É começou um dize tu, direi eu muito a
muito engraçado.

O capitão Cardoso, então começou:

— Olhe meu major: estas cousas quando
são feitas assim, são cousas já combinadas
e consequencia não temos que nos me-
nifestar. V. Ex.^a é que foi de ideias; o Sr. Tenen-
te-coronel já o sabe certamente e agora ou
nós não queramos o ficamos mal ou dize-
mos que sim e é um acto de carueirismo
porque tivemos medo de dizer que não. Es-
ta é que é a verdade, meu major. O melhor
era dizerem que se ia já o retrato na biblio-
theca e pediram-nos a conta para satisfaze-
mos. Agora o meu major quer-nos co-
mar...

— Nada, homem. Quem foi de ideias foi o
alferes Pereira...

— Então — continuou o capitão — o al.

fez o Sr. Pereira o que devia era consultar cada um de nós, e visto que havia maioria contra mim e Sr. Lú. Agora assim...

Os outros officiaes calados, todos. Só os dois irmãos Bardeiros, o capitão e o tenente; o major e o ajudante, estas quatro é que questionavam. O mais começou d'isto a partir a fazer-me e eu saí - me quando fôr e lá os deixei.

Não sei como commençar o caso; não sei se isto será realmente independência de caracter dos homens ou não quereream admitir aquelle acto de submissão, se será o mesmo facto de o homem, o Hydrô, se in subora e al-les já não precisarem d'elle para nada. Por isso eu digo que não sei como commençar o facto.

A' tarde, na instrução da tarde, conversando com o capitão Pinto e o tenente Bardeiro, acerca do caso, este ultimo começou a dizer que aquillo foi uma coisa arranjada pelo Fragozo e pelo ajudante (genro do major Fragozo) de combinação com o proprio Hydrô para mostrar assim a consideração em que é tido, e fazer jus a ficar, quando fôr promovido a coronel, como governador de guerra.

Alfesar de zbrotschad do rei e de grande do-
na de franquismo que elle zornue, esta zroua
de nobreza e afreco dos officiaes era mais uma
forma de se iungher na sua zbrotschad.

Outra razao que o bardo apresentava era
que, como o bardo had deo umas famiasitas
de republicanos, assim ia zrouar ao ministro
que o seu bardo had era das zrouas republicanos
que he inaugurava um redado, a elle; Lydo
no Marques de bado, o amigo do rei, um ho-
mem de confianca da coroa, o homem dos
libres com o letrado e durado e azul: vi-
va o rei!

— Mas, disse eu, ficou comido.

— Qual, minha flor — dizia o bardo —
o dicho com o redado, com todas as cancoes
rezoas, ja esta no photographo...

— Mas a que horas foi que o mandaram
para lá?

— Ha uns bocado.

— E a reunião dos officiaes?

— Ora, meu amigo! Sabas aquillo era ja
causa combinada... e o que ve...

Eu calei-me mas acabei tudo isto poder
barrando zruha. Primeiro a combinacao d'
elles que e infame; segundo a submissao



dos officiaes que tendo dito que não queriam
o reboto — e diveriam — no caso o silencio
com que acompanharam os fobros dos au-
tros — agora o não entamam e accedem e
quem sabe se festejar!

há zelo meu voto... não vale elle para a
grande, com todas aquellas candidaturas que
de sechem o feito e que foram ganhas aqui
em Salinas, dentro das murallas e que
não valem dois fobros...

= 23 de agosto (6: feira) =

Salinas

Enviarei hoje uma outra carta ao Floro Steu-
riques, continuando com as minhas in-
quirições acerca da Sloganda.

Cartas - I
- V -

Continuo a dizer: isto de engrito não o tem
quem quer...

= 24 agosto (sabbado) =

Salinas

A' tarde, depois de jantar, como não vou
à villa, deixo-me ficar cá pelo hotel, em vez
de me ir metter na bicycleta por uma estrada
para os arredores.

Mas em geral, jumento-se aqui, em frente

do hotel, nos bancos, em adray, debaixo das latadas, o capitão Antão da Cruz e Sousa, de guarda-jiscal, o Alvaru de Fe da estrada do caminho de ferro, um bon-vivant conhecido, o Francisco, chefe da ambulancia, nos dias em que vem no serviço, um Fernandez Gouvea, hez juchol representando do conde de gallegos, n' esta estrada, um jtho da casa do hotel, o bandido, e apim se conversa até tarde.

Ora o capitão Salgueiro, de quem ja se viu aqui fallado, custuma vir, á noite, em algancas, com gravata sem collar, sentar-se nos bancos em frente do hotel e beber, bebe até se embriagar. Raras vezes entra; e se entra e' uma estorxada enorme que se fala sempre sobre a mesma coisa, e' insolente, diz bobagens e tem a gente de o ir levar a casa.

Aconteceu uma noite, ha mes dez dias, que, estando eu, o capitão Cruz e Sousa, o Alvaru, o herzoghol, sentados sob a latada, e uma mesa, periam 9 horas, appareceu elle. Começou a beber; eu foguei-me com elle porque de mais a mais elle e' franquista, mas para me faltar ao respeito, antes falo contrario, e os herzogholos causa de mais.

noite — Hora a que me deitei e elle pegou
com o Alreu e o outro cafidã.

Nunca mais tornei a fazer misto. Hoje
foi em, agradeando ahi o cafidã Luiz e Sures,
o Alreu e o Franco, abancámos a uma mesa
dentro do hotel e começamos a conversar, e a
caro albura, como eu desandasse no João
Franco, o cafidã disse-me

— Logo, em falando, o meu amigo tem o
encanimento de saber sempre alguma, como
amigo, de quero dar uns conselhos.

— D' suas ordens, meu cafidã.

— É coisa que não sei amigo: por isso é
que de quero falar.

Ora este cafidã Luiz e Sures é um ho-
mem ás direitas; como militar e deo; co-
mo homem e peris. Tanto gostado d'elle.

De facto, quando elle ~~se~~ terminou um
só a coisa mas a conversa, acompanhando-o até
ao jardim. Tambem-me contou o seguinte:
naquelle noite a que me referi em que eu
discuti com o Salgueiro, este, quando se
afastaram começaram a bravar contra mim:

— P....! eu é que estou velho para adurar
rapazes! Veem lá com aquellas ideias mo-
dernas! P....! que vá beber da m....!

— Mas o rapaz, não se faltou ao sergido,
que diabo!

— Hum... com aquelles otros... o beico
cahido... e depois é republicano como um
raio... P...! Não estão para adurar esses
gajos que julgam ser mais que a gente...

— Mas — dizia o Alencar — elle não tem
mostrado sinais ser correcto, educado... em
gosto d'elle, muito principalmente por ser
muito parecido com meu filho...

— Hum!... com aquelle beico cahido...
otros de modo... não são boas-jinivas!...

Palavras quasi zolares, o buey escama-
re, o outro amareco - o com um cacete com
que custumeis andar; o buey quasi d'um
revolver e lá se agarraram assim. Houve
logo cãmbio de relações.

Logo contaram-me o buey e demais para di-
rar as seguintes conclusões:

— O Salgueiro é bom rapaz, tem bom
fundo, é intelligente; mas bebado é o que
o amigo tem visto. Ora aquillo que elle dis-
se de si não era d'elle; era o vinho que lhe
fazia dizer o que ⁺ouvia lá por cima, pelo
quartel e pela villa. Elle é incapaz de se
fazer uma garbida, acredita; aquillo que al-

le disse era o vinho e obrigá-lo a rejeitá-lo que
ouvira. E tanto mais que a principal razão
de queixa contra si era estar a falar com elle
e conservar na mão um numero de A Lu-
cta, do jornal republicano.

— É' isso!

— Já vê que era o vinho. Mas eu que o co-
nheço afirmo - He que aquillo era rejeitad
do que por lá anda. Isto é : scandalize-se com
os homens a principalmente com o Hydoro.
Olhe que elle se He gã o gã de republicano
já não e' cagão de o tirar. Cuidado, muito
cuidado.

— Eu agradeço - He, meu capitão...

— Deixe lá isso. Heredito, que sou seu
amigo, e de mais como ha tocado disse que
brevemente iria casa, mais como razão ja
na courethor. Olhe que isto de ajudar com a
casa ás costas...

— Sem duvida.

— Pois scandalize-se com elles. Elles tam-
bem o são, republicanos, mas não tem o
caracter de o dizer, jurebe? Lem o Mundo
e a Lueta mas e' em casa, com a familia...

P... que os garra! Scandalize-se, scandalize-se!
Se o Hydoro He gã o gã de republicano

olhe que meu Santo Antonio th'o diga... To
me cuidado.

— E' a falta de coragem... Tem medo do
Hydro... ..

— E com esta não sei mais. Deu
de, e pense no que disse.

E depois de eu lhe agradecer, referimos-
nos.

E que tal?

Valença

= 26 de agosto (2ª feira) =

Quando hoje fui logo a manhã ás seis
horas fui surpreendido pela noticia passa-
cional d'um telegramma (mas sei se da 3ª
divisão) mandando agirem immediatamente
no commando do 1º Divisão em Lis-
boa o 1º sargento Antonio Faustino que
agora fazia serviço no commando dos reserva-
dos.

Este 1º sargento é um rapaz intelligente,
illustrado, sabendo muito do seu officio e
cuidadoso; mas é d'um génio um tanto em
quanto irascivel e desobediente. Assim,
em consequencia d'uma causa que a elle não se
reza bem, elle falla sempre, com uma

foras pécca e no afiancia um barto dea
gradavel, isto é, relata seguindo o alão
consagrado.

— Ora no bartoão este 1º pargento era dea
do; os officiaes como em geral não podem
nada da engraçagem das condecorações ki-
ntam. He miado e elle como se confidencia pu-
gria e gura que os mandava um guro.

— Isto foi o que eu vi quando comecei a
interar meus cartas individue com o barto
hão; e um vez, fallando-se d'elle no gbi-
nete do Major Fragozo, este, com aquelle ar-
verbe de insignificante, disse:

— O que elle não sabe é que eu o embren-
ho qualquer dia meus confidencia, e em-
gandeiros o gura lunge.

— Eu, gura commigo, commencei o facto;
o major queria-o fira gura não tinha o
prestigio meu a fira sufficiente gura se
aquestar com elle; não todos uns insig-
ficantes, deixam-se mostrar gura não
ignorantes e quando elles se ficam, man-
dam confidencias que é ~~com~~ um curso
que ainda nos ficam de Inquisição...

Os officiaes diziam-me d'elle causas es-
gambosas; de modo que, quando se confidi-

foi a camarguella de reservistas que a uns
treze dias dos 28 dias, e elle se me apresentava
como 1.º sargento da mesma, eu disse que
commeigo que era necessario ter cuidado com
tal lido.

Pois nem mais nem menos: e um ex-
cellente 1.º sargento; e muito correcto; cum-
priedor; diligente. Gostei d'elle.

Conclui pois que o 1.º sargento Famoso
sabia com quem ~~lida~~ lidava; commeigo foi
sempre o sargento mais respeitador e cum-
priedor; nunca vi nem ouvi nada do que o
officiaes diziam.

Por isso disse uma desagradavel palavra
ao poliz da revista de transigencia.

— Malandrice! — disse eu logo.

E na verdade e' malandrice. A' tarde, na
instrucao, o tenente bardo escalegou
em dizer que foi o major que arranjou a
passagem.

Era o caso: mas se adreivam com elle!
Desgracada troça esta em que o officiaes pu-
leriores nao se adreivam ja com um 1.º sar-
gente!

Eu senti um movimento de zozedo.
Limitei-me contudo a esgaral-o, nos bar;

cos do hotel, feito do lado do cemitério. Chamei-o e dei-lhe uma liberdade com a minha morada em Coimbra, para se precisarem de mim em alguma causa.

Alguns parzinhos vi em Paris para a escaza, de pedir-me; mas outros — os mandei-queiros, e he-os já, bastantes! — esses, não passaram. Naturalmente não quizeram ser desagradáveis aos melhores officiaes...

Malandros, todos!

= 27 agosto [3^o feira] =

Valença

Flouren, em Valença, foi o 1^o dia do descamiço anual decretado pelo João Franco.

Pode limpar as mãos á garrafa, que fez obra assaiada.

Depois d'um jantar que dei em bicyclata queij uma cerveja porque viula a transgiran; pois não bebi! não havia... só com comida!

— Mas eu não tenho vontade...

— Mas é a lei... só querendo comer...

É esgarrado, e idêis! E havemos de tomar a perna um ditador destes?...

Quanto ao 1.º parágrafo. Fausbier, chegou hoje
uma nota explicando o telegramma. Foi trans-
mitido em 25 de janeiro, em Braga do
Pleocismo!

E não terá uns liggingos remessos, todos
pequenos do Cabotão?

Nos jornais veio a noticia do conselho d'esta-
do, do jurizado e necessariamente agra-
do conselho que era adiraria a terra o João
Francos; e a fiscal, entre como o Jacintho de
Luz de Guiriz:

— Tudo falso, Le' Fernandes!

E na verdade, que ingenuos que fomos: o
que tinhamos nós a esperar de tão conside-
ráveis cavalgadas como são os conselheiros
d'estado? que se poderia esperar d'aquella serie
de locaios do rei que embora digam causas
bonitas, accediam tudo o que o governo lhes
ingenera?

Desde a escriptura publica foi illudido: o
novo tribunal de justica, o José Dias Fer-
reira, o conselho d'estado... tudo falso!

O indulto veio; mas as causas cambria-
de. De resto...

— Tudo falso, Le' Fernandes!...

A Guota
academica
p...

= 28 agosto (4ª feira) =

Valença

Fallando-se hoje, á tarde, á hora do exercicio dos recrutados, no Lyceio, cantam o hino n.º 6, com o nome barroso, o seguinte, a respeito das condecorações de que elle adquirentes se enfeita e que se enchem o peito, como a qualquer heroe, em grande honra.

Elle tem, por exemplo, a medalha de Cruz, cujo primeiro grau tem, quando a elle se dá direito como capitão; depois vem o grau superior como coronel; depois vem as duas medallas, a de official e cavalleiro, apesar da superior vir sempre substituir a inferior.

Tem tambem a medalha de grã de benemerito.

Tem o "Merito militar Bergenhof" e mais outras sem valor, que se deram de Herge n.º 10, para os dezoito Listas dos emigrantes dos com. Tuy.

Ora que tem a "bancada de Villa Vicosa" como qualquer brasileiro vulgaris de Lisboa.

Mas superior, tem superior a isto tudo e' um collar que elle põe sobre os crachás

e medallas todas. E' o collar de S. Thiago?
E' o collar da Torre e Braga?... E' o Toran
d'Oiro?...

Não: e' o collar de pocio... da Sociedade
de Geographia!

Se isto, somente, o' jo' de si ridiculo, ridi-
culo tambem e' a maneira de como elle o
arranjou.

Foi assim que o conde o Tenente Bar-
roso, que e da terra e que conhece isto bem:
havia ali um official Rebelo, d'uma fami-
lia valenciana, de rara habilidade para o de-
senho e que entre as coisas que fez (se
me não engano) foi uma grande cam-
bleta de gross de Valencia, que seguindo toda
a gente era uma perfeição. Ora, parallela-
mente, appareceu ali, como ajudante do ge-
neral Nogueira de Sá (que veio organizar
o batalhão) um Tenente Chaves, rapaz mu-
ito fino, muito distincto e que era pocio de
merito da Sociedade de Geographia, e que m'
uma proximidade de Borges Christie, e que foi
o general, apresentando ao Jescoco o perfecti-
vo collar. O hydoro não viu o outro do
Jescoco do rapaz: "aquillo sobre as meda-
llas todas, devia ficar a meda" Jescoco d'

le; "para os herdeiros, aquillo devia fazer
 um verdadeiro figurado..." e zés! Jedin ao
 Telochio a tal glauda de graça, arriguan-a a
 operacau-a e Sociedade de Geographia. Edo, at-
 tando e considerando varias causas... con-
 jris-me o titulo de poio como o respectivo
 collar.

O collar, o collar!

Esse, sim! esse é que era necessario... Co-
 mo os honreiros, vistos pelos barbadores, pad to-
 dos são greguinhos!...

= 29 agosto [5: feira] =

Valencia

Hoje veio aqui o major Gama, de Infan-
 taria 3, commandante das companhias de
 reserva do Districto n.º 3, inspeccionar a com-
 panhia que aqui foi instruida.

Foi aqui dei mais ou menos a instruc-
 ção, como a instrucção foi ministrada
 ao reservistas. De modo que o major viu
 a companhia manobrar, no campo, á vez
 do deante bardo (que pelo 1.º vez man-
 dava a companhia!) e manobrar bem mal
 porque não só a instrucção foi deficiente
 mas tambem porque os jovens haueis

foi a primeira vez que vim aquella vez de
 commando, o que faz differença, sempre.
 Eu falei, comecei a conversar com o ma-
 jor, que me faleceu um golpe honroso, e
 com alguns confidenciaes militares; de
 modo que tudo se salvou.

Depois, fui eu que me casei com
 quei sobre a nomeclatura d'armamento
 e moças do regulamento de pennis e do de
 justiça. Ora eu não tinha assistido a tres
 reis; eu não sabia o que tres tinham assi-
 mado; eu não sabia queas eram o metho-
 do no armamento... De modo que foi um
 fiasco! E com jaqueiro, eu larguei
 o verbo e o direito para queer sobre do re-
 sultado: quem los causa fizer, nella se
 deitara. Elles assim o quisera: aquen-
 tem-se.

Mas no fim, o major, ficou... satisfei-
 to! Querida brandura de costumes!...

Aluciei com elle, aqui no hotel; e o
 honra foi muito satisfeito, comungo,
 e offerenci-me todo o seu gresdimo para o
 que eu precisasse.

Um golpe diabo!

E ainda por cima me disse para dizer

as cañitas que não dão a instrução de tarde, "que o disfarçava."

É uma gente, esta gente do troço.

É assim terminava esta instrução dos vidos e oito dias, que foi uma vergonha para os officiaes. Amancha os rapazes não para as suas tarefas, podendo dizer que só o paragem do o instruiram, e que só no ultimo dia os officiaes hes felláram, para fingis, no garras do major. É e uma verdade.

É no dia 31 esta gente vai receber o soldo sem falta, conscienciosamente, honestamente, honoravelmente...

Nada, que o soldo agora está aumentando de e a vida e' curta...

= 30 agosto (6.ª feira) =

Valença

Foi hoje o meu primeiro dia — de ho um
meu para cá — em que tive o tarde livre.

Faitei mais cedo e fui a Tuz ver as
Luzandolas. Isto do troço foi e' uma
grande coisa!

Que descanso! que paz! que sossego! É
necessário cuidado com elles; mas desde
que se use o indifferença cuidado, tudo

como no mechas dos mundos, como queria o meu querido e inolvidavel Paulyss.

Vamos pois gozar os dias de disgressão de ir ao quartel, e que a Paz seja sempre...

= 31 agosto {pablado} =

Valença

Esqueci-me de dizer que no dia 29 recebi uma carta do 1º sargento José Faustino (a que eu chamarei individualmente Antonio Faustino) em que me dava conta do que com elle tinha acontecido.

O 2º sargento Domingues, a quem eu tinha dito:

— Elle me manda dizer para onde vas, que gode per que he fosse fazer alguma coisa, ou favorecel-o — como amigo d'elle, naturalmente instou para que me escrevesse; d'ahi a carta que tevi um certo tom ironico, como era o seu costume de fallar. Quis que elle me escrevesse e pedira-me para no dia seguinte escrever ao Freitas pedindo-lhe com instancia para que o rapaz não fosse para as ilhas.

Colh. cartas
vol. I - 85

Tambem fizemos mais para o Godolphin uma nota em telegrammas, dizendo que

ficava pelo effecto a. Transferecia do 1º sargento
do Fuzilero para o 25º que fôra collocado
em companhia 6, Sabão, e que foi igual
e o seu sobrinho.

Fôrei de noticia e assim limite-me a
escrever ao Commandante d'Oliveira, alferes do meu
curso, e que está no mesmo 6, recomen-
dando-lhe o caso, em carta confidencial.

É necessario mimar a obra de paz d'esta
melancolia.

Hoje degeu uma nota do 3º Divisão, auto-
risando os officiaes que estiverem na instauração
dos reservistas, e apresentarem-se pró-
prio no batalhão, no dia 8 de setembro.

Viva a folia! até ao dia 8, até d'amanhã
e oito dias!

Querido braço de estuvas! querido
jardim d'Europa e beira-mar flaubertado!...

Salamanca

= 1 de setembro (domingo)

Primeiro dia official de descanso, pelo Sr. Galvão encomenda que teve com os reservistas. Passei o dia em casa, e á tarde fui a Caminhada, onde se festejava a Santa Trindade.

Balões venezianos, de arvore a arvore; barcos illuminados correndo no rio; de quando a quando uns fogos de Bengala, e uns côros que guardiam dous barcos grandes. Eis a festa da festa a que assisti.

Á volta, vi-me com o amigo o capitão Cruz e Souza, da guarda-fiscal, com quem muitas vezes gosto a noite conversando. Foi com este que houve a questão com os officiaes de caçadores 3 por estes ganharem contrabando e elle conseguem terminar quasi esse abuso.

Essa questão foi verganhosa para a officialidade do Caballero, e como aqui já referi, foi investigada pelo capitão Cardoso, e deu como resultado para o Brui e expediente de Briz. Este ultimo, ainda ha uns dias me mostrou no seu gabinete, as copias das confidencias que a Val recebido se descobriam e francamente foi muito desagradada questão para o prestigio do exercito porque se ia mostrando á evidencia — que ha um scodum tanto o Brui — que o Sr. capitão Tulano, o Sr. de Almeida Lira, etc, faziam com o Brui — e com o recebido que lhes deviam os soldados, e que algumas penhoras das suas familias recebiam por cada dez subtrahido aos direitos!

Ors, como o Brui fazia estes abusos, mandando um fisco de alfandega, para o Sr. de Almeida Lira, com o fim de apalpar os officiaes, pois que assim se salvava a disciplina, os officiaes de esquadras e os reformados levantaram uma celebração enorme, a fim de fazerem uma queixa confidential á Divisão! Uma vergonha.

E' conveniente notar que nestas altu-

nas do frondeiro toda a gente e' contrabandista e admiram-se de eu não fazer tambem algumas cousas...

Mas isto veio a proposito de o capitão Bay me contar que o capitão Cardoso era homem com quem eu devia ter conta. Não carecer e alem d'isso não tem duvida em q'da d'ambos seja a quem for. Me disse:

— Tome cuidado com as algibeiras...

E contou-me que uma vez, tendo perdido dinheiro á botoca, no Assembly, fez um movimento, procurou o 1º sargento de fiscal ao tempo (agora reformado em alferes) chamado Pinto — homem serio, honradissimo, illustrado e bom — e disse

" — Oh Pinto! se você me não salvar, eu mato-me ...

" — Oh meu ~~capitão~~ capitão ... V. Senhoria diga ...

" — Preciso trescentos mil reis... salvem-me!

Esta converso é a reprodução do que diz ao Cardoso e Sousa.

Pois o velho 1º sargento Pinto largou o 300:000^{rs} ao capitão Cardoso e ... a abe hoje!...

Por isso o buey me dizia com a sua cara agarrada:

— Cuidado com as algibeiras...

Logo não esqueceremos factos, que talvez não valerem nada; e nem nos valiam muito...

Por isso aqui ficam. Serão Memorias exageradas? Talvez não...

= 2 de dezembro (2º feira) =

Valença

Endiquei um requerimento na secretaria, hoje, pedindo 15 dias de licença, nos termos do artigo 126 do Regulamento disciplinar. Serão concedidos?

Recibi uma carta do Floro, que é para mim uma grossa doceira de quando elle me estava. Dig-me elle que eu devo ir fazer actos, visto o indulto ter sido dado aos exilados: "sublata causa, tollitur effectus" dig-me elle; e acrescentando judiciosamente:

«... todos deviam acorrer para que se não julgasse que o seu afastamento tinha sido feita comedia de indivíduos que tendo o anno perdido ou não querendo mais seguir os estudos aproveitasse aquelle motivo para o seu acto sem ser levado á conta de herosidade.

.....

coll. cartas
vol. I - 86

Pense o meu amigo no caso e fa-
ça o que achar, lembrando-se que me
vossa mão está por o esilogo brilhante
nesta deboche da nossa juventude. »

Na verdade, pensando bem, eu devia in-
fazer acesos. Aquella mensagem pôde ser lançada
da pótre meu, tanto mais que nas mes-
sas de rebanhar o conflicto eu procurava
um explicador para calculo diferencial, e di-
so sabia o Bernardo Pedro; mas agora, com
franquese, tendo eu já desistido de conti-
nuar, não tornaria a pensar em duas cam-
pas... Eu calculo, na verdade, não estava
bem, mas havia de me preparar; era uma
questão de vontade e de um pouco de traba-
lho; mas nas outras cadeiras, isto é, em
physica e em chimica organica, estava bem
e os actos correriam sem novidade. Estava
já mesmo convencido d'isto e até eu au-
dava a preparar-me — sem nada dizer, e
claro, — para uma disturbance em physica.

Está assim não pôde ser lançada sobre o
meu procedimento, tanto mais que — ob-
tendo a minha qualidade de official —
me comprometti o tanto de me acasoscer
o que se deu nisto.

Ainda tenho bem presente o momento de indignação que senti ao ler no Correio da Noite a publicação do parecer do lauro; estava eu encostado á hum breira do jardim do café Gelo, no Rio, em Lisboa, e ao acabar de ler aquelle documento que prova a baixosa d'uma Escola parisiense, eu senti em mim um reflexo e disse para mim mesmo:

— Não volto lá! Aquelles filhos de J... não me ajudam lá...

E obrey deste momento de legitima e justa indignação eu acabei pensando; e deixo que si elle se fôr tambem o grande franquista, é que juntamente com a coherencia que eu queria dar aos meus actos com o pensar, appareceu a incompatibilidade com o franquismo.

Toda é a verdade.

Devo eu receiar que sobre mim se lance a perseguição alheia a que o Flares se refere? Neste mundo he muito que receiar e muito que temer. Mas como ir a actos?

Eu não sei quando poderei voltar para Coimbra. Eu não sei mais ja do que se deu quicizadamente de calculo, ao qual tinha de me lançar á brecha, e como estudar aqui sózinho, sem ninguém que me auxilie?

Além d'isso, fazer o 2.^o anno, nem continuar
 fazer que serve? Porque eu não sei como me
 poderia aguentar a estudar para fazer servi-
 ço. Os meus antigos projectos eram bons,
 mas agora ficaram transtornados.

Depois, o casamento. Não sei quando se-
 rá, mas deve ser breve e tudo isto junto
 me transtorna o fôlego.

E além d'isso, o já ter resolvido não vol-
 tar. A mocidade fatham, como diria o Jui-
 tho. Deixa-a seguir, que eu seguirei a mi-
 nha vida de minha per conta que se veja...
 Paciencia. Não tenho ambições, o que refe-
 rende um bem; todos os meus projectos ge-
 nados enthusiasmo e românticamente no
 meu cerebro vulgar-fantástico e vulgar-an-
 rojado, têm caído ao meu pé do mais
 fôlego devido da realidade; que diabo! deixar
 correr o mundo que eu continuarei na
 minha obscuridade honesta, procurando
 não me deixar ficar pelo caminho de desor-
 dem que for ahi lá, não transigir com
 elle e não me da agradável integridade de
 carácter de tanta gente que ahi a agregão
 aos quatro ventos.

E — agora me lembre! — os professores de

chémica e física, isto é os Drs. Álvaro Bas-
to e Teixeira, Bastos — e sempre dois pau-
quistas juribundos! — hão de querer carba-
nizada a frequência nos laboratórios e en-
tão ainda poucos trabalhos gráficos. Ora como
sei de eu fazer essa frequência?

Mesmo que fadise 30 dias — que natu-
ralmente me não dáam — tinha de os go-
zar quando eu não fizesse falta ao serviço e
mesmo assim não chegariam para tudo.

Isto é: não vou a actos. Talvez haja ama-
nhã escrevo ao Floro, explicando, fazendo é
fornival que a carta tivesse alguma razão
secreta, tal como o dar ouvido e alguma algu-
ma coisa o que resgato e me escrevem sim-
plemente como causo d'elle.

Mas, o que é verdade é que já lá não
vou. Já não vou para isso; ao virte e oido
a uns ~~que~~ não é que se começa, em dar
e começar.

Pacientemente, seguirei pelo irto, sendo
quasi indifferente o caminho que ella leva. Já
que tudo falta...

No entanto, a carta do Floro, é na verdade
de amigo. Seja qual for o razão, é de reco-
mendar a amizade que a d'ou.

E antes de encerrar o dia, quero lembrar o seguinte: no saldo do mes d'agosto recebi menos do que calculava; fui hoje ver a folha e o cafitas Salgueiro mostrou-me os descontos que tinha alem dos regulamentares.

Havia um recibo de Revisão Militar, havia 20 reis, um vintem! Para a companhia de Nossa Senhora do Lobo, que é uma paróquia que graças que andam em imagem, com o regimento de caçadores no termo de Pampilhosa, e havia... 515 reis para o retrato do commandante Hydrone Marques da Costa.

Quanto ao vintem para o Santo, adianta: ainda hei-de averiguar o que aquillo é para chuchadeira; mas quanto aos 515 reis, achei graça: é o tal offerciamento exaltadissimo de officialidade de caçadores... Em julho adá que, quando o major disse da ideia, já o retrato estava pronto.

É a exorbitancia manifestada d'agrado que nos leva 515 reis sem se saber porque nem como...

Boa gente, afinal. O Hydrone quer trazer, não é verdade?

Que diabo! Pois não!...

= 3 de setembro [3º feira] =

Resgandendo ao Flaco, escrevi o seguinte
amizado:

Meu caro amigo:

A sua carta deu-me grande satis-
facção porque nella vi interese pela
minha pessoa e principalmente pela
vida que se zona fazer acerca dos
actos da minha vida.

Agradeço - He, creia, tanto mais que
por debaixo das suas palavras appare-
ce-me um o esbolumo d'algum nome
francista a respeito da minha inter-
sigencia na vergalhosa questão acade-
mica.

Admirai?

Algun nome francista, disse
eu, e na verdade eu quasi vejo e au-
co certa gente que não sabendo como
morder, morde assim; e o meu ami-
go, desejando que eu não andasse as-
sim julgado das injustamente, escre-
veu-me aquelles cartas que hoje recebi
e que bem gadia por ditada pelo sim-
ples facto de ver o caso, da sua parte.

Sem duvida. Mas eu tenho tanta e
tanta esgerancia no tal nome fran-
quista... Mais como raras, pois, fa-
ça agradecer.

Mas, d'uma forma ou d'outra, gan-
do agora de parte os Enxertos e as fi-
cunhas do nosso commum amigo

e infeliz Bernardo Pardo, em vau - de
^{dizem} ~~algumas~~ varias causas que me iudgá-
 dem de ir fazer os actos.

Eu já tinha desistido de continuar a
 estudar e tinha gozdo de parte o meu de
 cuidado e por tanto tempo planejado
 projecto de vida futura; eu já tinha ar-
 rumado de vez, para a queda, todas as
 minhas pequenas ambições; já, enfim
 não pensava em tal coisa, quando os
 jornaes me trouxeram a nova do in-
 dulto que fora meim já tinha desajare-
 cido no meio da guerra vergante golidi-
 ca que com elle fizeram.

O conselho d'estado interessava-me
 sob o ponto de vista golidico; mas das
 vergantosas esculpas, as fizeram com o
 7 condemnados, que nem tal coisa
 eu via para simplesmente observar a
 marcha camuffada, mas firme, do
 João Franco e do regimen para uma
 queda certa e a marcha tambem com
 ganho dos nossos dirigidos golidicos
 para o maior dos aviltamentos. Era o
 que dizia o seguinte:

— Tudo falso, Le' Fernandes!...

Mas não fezamos do arrougado; o
 indulto, como dizia, perseguir-se-
 me. Ao deitar de cama, ao abrir a Lu-
ca, olhei, vi o decreto e então é que
 me lembrei:

— É verdade, o indulto!...

E encontrei-me, gozadamente
 deitado, quasi a dormitar, mas tam-
 bem indultado, gerdoado, com a fa-

culdade já consideravel de poder fazer
actos em Coimbra... E logicamente,
e ao mesmo tempo recordando-me
voltei-me para o outro lado, abeguei
a ley e murmurei num bocejo:

— Obrigado, oh João Franco!

Neste dirigido ao ditador estava in-
gloriosamente a pergunta: "como hei-
de eu ir fazer actos?"

Logo é a verdade, meu caro Floro:
como hei-de eu ir fazer actos?

— Licença? Não a comissão superior a
quinze dias, sendo disciplinar.

Soltar á insubordinação? Não era go-
morido a duração.

Embora até lá com licenças de
junta? Era perigoso, porque mais de
60 dias é anulado.

E o Floro bem vê, que depois de in-
terrogado do mais a mais, não é aqui
que me posso preparar para os actos,
tanto mais que não só o calculo é di-
ficil como a physis e a chirugia me-
ditam frequencia de laboratório.

Depois, muito e muito francamen-
te: eu já não devo saber nada. E ao-
sim só com estudo a parir e ahí eu
me adrearia a ir a actos e demais de-
se calcular como o haurimo recelhe-
ram a phalange dos intravizentes.

Eu só iria a actos bem preparado e
comunicado não havia o caso vulgaris
de Lumen do escuridade; havia mais
algumas cousas. E eu vejo-me na im-
possibilidade, zelo muito ridículo

de sair d'aqui para regularmente go-
 dar fazer actos; e a minha qualidade de
 official chamaria sobre mim as atten-
 ções dos mestres que seriam capazes de
 dizer que eu "era um dos seus".

Concedendo o Floro tudo isto não
 é verdade?

Vejá pois se me é possível ir; eu já
 tenho já dado voltas á idéa, e não
 me encontro satisfeito, e a minha
 que encontrei — que é a inactividade
^{na minha} ~~novamente~~ — não me os encoraja-
 mentos até certo ponto graves do lado de
consideravel massa, o que é indispensavel
 te se attendermos ao novo estado que
 em breve tomarei.

Tenho dado voltas á idéa, e não
 me encontro ainda satisfeito. Eu de resto
 eu já tinha abandonado a idéa de con-
 tinuar no estudo. Já tinha perdido tudo
 de parte e o lado para outro lado; aban-
 donei de vez a minha aventura de es-
 tudação, e — como dizia o João Fran-
 co — seja o que Deus quiser!

O que o meu amigo diz me parece
 de, tudo em ponto como uma verdade.
 Mas que fazer?

Não verdade, ir a actos, embora não
 continuasse, era uma licença e um
 exemplo. Sem dúvida. Mas eu não
 me vejo em circumstancias de dar es-
 ta licença e esse exemplo.

Conferir: tenho pena; não quero
 meu feidio seja muito dessas coisas
 de entrar em concessões ou dar

licenças de bris, mas porque este é um caso especial e porque eu ficaria satisfeito do cumprimento mesmo.

De novo lhe agradeço a sua carta; e godo por ainda que, mudadas as circumstancias — o que não acredito — eu mude de parecer — o que não é provavel, pelo que lhe disse.

Seu mais.

Vi nos jornaes a noticia do novo jornal que ali se aferece. E' o tal que me fez falar?

Dê noticias e mande recorre o seu amigo certo e fi.
Belizário.

Parece-me que esta carta vai sufficientemente convincente. Veremos.

Recabi uma carta do Mira Feio, coitado. E' da ainda em Beje e diz-me que de Coimbra lhe deram a nova da minha vinda para aqui, e da seguinte maneira:

«...o Pimento foi destinado para caçadores não sei que, e para cascos de rothas. Reles genegueira!»

E' capaz de ser gross de Mario Mambuca.

E termino dizendo que amanhã vou para Vigo, com mais dois alferes.

Valença

= 5 de setembro (5ª feira) =

Apresentaram-se lá nos dias no bathtub e estão no hotel, dois algarves que vieram de Lisboa, do curso de aperfeiçoamento de esgrima: o Eugénio e o Benfite. Vieram ganhar aqui o primeiro por não ter vaga em Lisboa, e o segundo por não ter vaga em Santarém.

São dois bellos rapazes, dois bellos camuflagens; desajiei-os para irmos a Vigo e na verdade, fomos também, num comboio que em Hespanha tem o nome mesmo de "raído" mas que entre nós se chamaria um tramway.

No entretanto lá fomos, e voltámos hoje com eles. O Benfite que é o dygo de "portuguesinho valente" creado pelo dygo que me tristemente, também, quando no quarto, depois do jantar estabam de alameda, tirava o casaco para se despir:

— Nós vamos amargar tudo isto, vamos... mas é em Valença...

Bello rapaz: visto do estabam de alameda, e os outros vistos se cantavam ás cantinas e o palco se podia cantar... as dançadas;

vindo d'um lugar onde tudo para nós era
 suando e, graças; e bem brava-se que hoje di-
 rilhamos de voltar para Valença e ver constant-
 temente as muralhas negras da Graça...

Tinha razão: cá estamos a amargar!...

De Vigo direi algumas que aquillo tudo me
 pareceu um grande bazar, uma causa de
 estrangeiros, uma terra como Golidá. Bel-
 las ruas, bellos edificios, bons cafés, mas
 tudo com o ar artificial de terra de viajari-
 tes. Bello, ~~mas~~ na verdade bello e bonito, é
 o porto; grande, amplo, com a agua pareva
 d'um lago, e as encostas das pedras que o
 circundam verdejantes de pinheiros cla-
 ros, lembrando (por o ter visto em photo-
 gravuras) os lagos esculpidos de Itália.

É realmente uma causa admiravel, o
 porto de Vigo.

Quando, em tudo eu via o que me fa-
 ria exclamar aos dois camagueiros:

— E queriam trazer para aqui, com pre-
 juizo de Lisboa, as canoas de Arguões!

E o Benfeito, já identificado, respondia:

— Pero... todavía...

Mas na verdade, ainda está muito em
 baixo, para ser um porto de descarga e de

sem barque de grandes carreiras, como são
as do Brasil e Argentina; e depois com os
cambões que llegam quando llegam... e
quererem caminhar com o puñ. exgras dia-
rio Lisboa - Paris, com fardos, é um
desgosto.

Vigo, tem por exemplo, um único ca-
pe de banhos; e esse mesmo é de agua me-
dicinal. Unicamente de banhos de linde-
za, não há.

Depois, nós, como fobuguesinhos valen-
tes, procurámos, como o Theodorico de Be-
lguis de Es, ainda refocilar... E então,
em frente dessa goleira, mesma cidade co-
mo goleira, em cima um gesto desalentado:

— E querem fazer para aqui as carri-
ras da Argentina!...

Porque na verdade, a morte esquelética
foi desiludida: tudo goleiro, goleiro...

No entanto, as quasi vinte e quatro ho-
ras passaram-se com relativa rapidez e ao
voltar para cá, tivemos o mesmo phrase do
Benfeito:

— Vamos amargar as...

É que, efectivamente, Vigo, para 3 nage-
ras nós, que se vão esfumar, livremente,

sem frequências e sem responsabilidades, é
 uma terra exuberante que em um ou dois
 dias; tem um certo ar de grande cidade, tem
 um aspecto alegre, movimentado, de capital
 frequentada... e a linha geral d'um baçar
 humano, como devem ser as cidades mo-
 dernas e cosmopolitas do oriente, e das Amé-
 ricas; isto é: uma terra onde uns dias se
 fazem documentos, e uma temperatura ex-
 uberante de beira-mar, sob o céu azul ge-
 minante e o acariciador olhar das herga-
 nholas; e o constante encontro de variadas
 gentes falando varias linguas.

Mas principalmente o acariciador olhar
 das herganholas...

x

A dezada, tendo se ordenado do batatão,
 vi que os meus quinze dias foram concedido
 pelo general. Foi dito e feito.

E não sei como...

Vamos a ver quando é que a gozarei. Eu
 no ver se cá estou no dia 28 de setembro, por
 que quero assistir aos cumprimentos do
 herganholas no dia dos annos do reis João
 gueres. Deve ser o primeiro; sempre quero au-
 vir a discursada...

Para terminar, chegou hoje a noticia da li-
quidação dos celebres adiantamentos á casa
real. O relatório e o decreto, ambos confusos,
levam-nos á conclusãõ de que os milha-
res de contos que a casa real devia ficaram
reduzidos a 400 e tantos, algumas; e que se
na attenuar a gobres da familia reinante
de augmentavam a lista com 160 contos
a mais...

160 contos a mais...

Valença

= 6 de setembro (6.ª feira) =

Coll. Barros
vol. I - 88

No correio d'hoje veio uma carta para
mim do capitão José do Silva Bandeira, re-
ferendo a uma outra que eu lhe escrevi
perguntando pela saúde de pobreinha (que
está estado mal) e mandando-me uma car-
ta que deve com o coronel Lopez, o "Fm
Zoff do 23" como elle lhe chama.

Dessa carta veio o fallar-se em mim
e não resisto a transcrever um bocadinho:

"... Minha senhora (o senhor) em que o
meu amigo vêra para si mas que o
ministro estava gravado com os si-
ja porque não tinha encenado me-

tricula, já porque diziam que era anar-
chista...

.....
... "Tenho empenho em o collocar cá e
lá - de collocal-o porque me parece ser
bom rapaz."

Anarchista!... oh santo Deus do Universo,
supremo architecto, etc, etc! Anarchista!...
Como eu gancei de republicano a anarchis-
ta!... E no entanto não, pelo visto, um
anarchista "bom rapaz..."

"Eu disse que você tinha um defeito:
era ser mesambucio, mas que real-
mente era bom rapaz e bom official."

O golpe do capitão Bandeira, de Jendari-ma
e nin-re, como eu me ri, quando ouvis
dizer que eu era anarchista.

E' um, na verdade!...

Mas, no entanto ha uma grande peria:
quem daria ao ministro uma tal informa-
ção? Quem peria o bandalho que se lembrou
de me morder assim? Quem peria o ho-
mem vil que me quiz reduzir a nada?...

O Ernesto de Miranda?

O general Martius de Carvalho?

O tenente-coronel Dias?

O... quem mais?

Se eu vou a desconfiar, desconfio de toda a gente! É preciso desconfiar de tudo... de todos... que inferno!

Na verdade, andar com o Alfredo Pimenta, com o Roberto J.^m, falar com entusiasmo no Banco Lins... no Carlos Olavo... é de facto uma prova de que sou anarquista...

Nem se de deixar de ser!

Como as causas são!...

No entanto, o Lourenço, o Lucas, disse: "é lei-de collocar-o cá..." Não se esqueça, pelo que vejo a é Zornel que sejo tocado pelas filhas que são amigas da Amelia.

Eu é que não tenho a falar-me em nada nem a escrever ao ministro. Agora, depois desta declaração, com franqueza, não me parece que se deva escrever.

Comtudo, escrevem e vamos a ver.

Valença

= 7 de setembro (sabbado) =

Hoje fui de madrugada a feira d'Anverso, onde escrevi o cambóio em que viro meu Pai, minha Mãe e Lucas mais novo.

Litôgrafos, em quizes, destacavam-se da colgia de provincianos que se davam a ver; e

me disputai uns e outros. De resto... mais nada. Uma graça como tantas outras que lá ahí por esse Portugal.

Até chegou tinha uma carta do Francisco Pacheco, respondendo á minha, de julho; tinha coll. cartas vol. I - 89 também como de Le' Fernandes de Noronha e Saude ao quintão D. Jacintho. Tem medallhica como todos os diabos, e termina:

«... agradeço - lhe a carta e graco bis. Desejo - lhe coragem no seu desterro. Penso no que eu quereria dizer nesto locuadinho de papel...»

Tinha também uma outra carta do ~~Francisco~~ Luis Esteves d'Aguiar, o vario Aguiar que vem com um forum interessante e ingr coll. cartas vol. I - 90 cado e a respeito de questões academicas concernentes o silencio dos indultados:

«O silencio honroso dos exilios certamente e' a descida do para altivez luminosa. E esta vergonha academica ha de ir ao fim.»

Bom Aguiar! Como elle julga as coisas por si... E ainda elle que e' a causa mais furo que tenho visto!...

O vario Aguiar! O nosso camargandino das gelestras de Coimbra, durante as ferias

forçadas da greve! O alegre calhán — como
 nós lhe chamávamos — do curso de cálculo!
 Como já tenho paudades d'aquillo tudo!

Valença

= 8 de setembro (domingo)

Messa n.º Também meu Paê trouxe-me um numero
 da Resistência, de Coimbra em que vieta uma
 carta do exilado Antonio Pinto Guimarães na
 qual elle vem dizer ao publico: que não aceita
 o indulto e que não mais voltará a estudar
 na Universidade.

E no meu entender... nem elle deveria ac-
 ceitar. Elles fizeram tanta guerra vergante
 com o indulto!

Não sei as razões espezias que levaram o
 Guimarães — porque, enfim, todos estes actos de
 vida têm razões espezias — a fazer tal; no en-
 tanto acho que andam muito bem.

Parece-me que é rico, e isso naturalmente
 contribuirá argumentos convincentes para toda
 a gente: "não precisa!" mas que me importa
 a mim se eu vi na questão academica ser
 os mais ricos os primeiros que quebraram a
 greve, os primeiros a levantar-se da vil e
 covardemente?

No mesmo numero da Revisão vem tam-
bem — transcrito do Mundo — um artigo de
Carlos Olavo sobre a questão academica.

Nesse artigo faz uma affirmação que a mim
fôde tocar por tabella; referindo-se aos intran-
sponíveis de: "são quasi todos republicanos."

Se o Hydros lêssa!...

Contudo, lá está o quari, a salvar-me...

E por hoje basta. Vou ainda para Vigo, com
minha gente, no comboio da tarde.

= 10 de setembro [3ª feira] =

Valença

Foltei também á noite, de Vigo, no comboio
corrico, directo de Vigo a Valença e cuja velo-
cidade media eu calculei em 11 kilometros
á hora.

A cidade garesou-me, e' claro, a mesma
causa; e apesar do intervallo por ferreiro, da
mesma forma eu gostei e continuarei a gos-
tar todas as vezes que lá fór.

E tive de vir também mesmo porque es-
tava nomeado para um conselho de disciplina
como membro do jury, que se devia realizar
hoje e que afinal só se realiza amanhã.

Combarinos.

Hoje le escrevi para Samborombá, confidencialmente ao meu discípulo barrão d' Oliveira, alferes do 6 de caçadores acerca do caso do 1º-tenente Faustino.

Seuza e bem fallar; o barrão e bem rapaz e pode fazer alguma coisa. Sobre o assunto diga-lhe o seguinte:

« Havia aqui um 1º-tenente José Faustino que foi todo fora do batalhão por um confidencial do commandante. De grêmios imundo mandaram-no para o Açores; o homem naturalmente agarrou-se e lá foi para o seu batalhão com a vantagem de ir para a terra.

Ora o que eu lhe quero dizer, e a razão da nota "confidencial" no alto desta é que o verdadeiro motivo da transferência é não se aguentarem aqui com elle. O homem é bom, bom 1º-tenente, illustrado, intelligente, trabalhador; mas... quando chega rasado, zé! não cedia. É como aqui — isto é uma verdadeira justiça! — o homem em geral chega rasado, não se aguenta aqui quanto á brocha.

Compreende o meu caso Paganini? ⁽¹⁾

É a razão porque lhe escrevo. É um caso de consciência e um acto de justiça. Escreva-o e verá que é um bom 1º

⁽¹⁾ Barrão d'Oliveira foi um neto, um filho.

parecendo, e se o meu amigo com elle
cumprir o seu dever, tem ali haerem
para tudo, ás alturas.

Digo-te isto. Garvie e' natural que ali
haja a respeito d'elle as feições ingenuas
e o meu amigo para dizer d'aude ellas
nem, go'de incubar — se de facto o embau-
der — outras bem diversas.

Isso e' gaisada, mas gariosa: esle-
tam com um dylo assim, para mais
nem menos em cascos de rotha ... e cas-
ra alegre!

Ora corrigende o meu caro Bagia-
ni n.º 3?

E' um caso de consciencia.

Tem por cá cobrar, meoda Valencia, proje-
ctado de boimtura para aqui, por causas de
questões academicas, e com nota de var-
meito. E agora ... enquanto a virtude
duras ...

E não terminas garvie tenho que je
per uns versos para logo se cambarem
n'uma perna. Assim com'assim ...

Caro amigo: isto que te disse e' a
verdade, e e' a justiça.

Faz o que entenderes mas ali fica o
descarego da consciencia.

(*) B. P.

Não sei bem como elle tomará esta cousa
mas tome como tomar, ali vai.

Elle não e' capaz de me fazer garbido; al-
la chi vai!

Escrevi tambem um libelo ao 1.º juiz de
Faindões, accusando a negligencia de caros e of-
fendendo os meus serviços no botellão onde
tenho 3 amigos — Benfeito, Bivar Salgado e
Barra — e muitas outras causas.

E agora, tranquillidade: vamos ao exame
de consciencia que me amantão deinho de fazer
o triste papel de juiz.

Tenho de administrar justicia. E se fosse co-
mo eu gostava!...

Salvador

= 11 de setembro (4.ª feira) =

Foi hoje o conselho de disciplina e eu pelo
primeira vez me vi accusado no grave
misdém de juiz. Não tive a impressão que
julgava ter; isto de administrar justicia... ves-
ta, como a dal de que fallava o Sancho Pan-
ça, não é causa que impressione com can-
pas novas.

Trabava-se d'um penho de 2:000 e d'um
anual. O accusado era um reservista dos de
agosto, e o penhado um outro reservista.

Quando aos 2:000^m o rapaz confessou, mas
quando ao annual me confessou não se
grouva o penho; de modo que o crime ficou

considerado "juro inferior a 2:500" pelo que se lhe applica a pena de 20 dias de prisão dis-
cussiva, tornando-se em causa a já referida.

O Tribunal era composto pelos dois cadi-
taes José Augusto Cardoso e Francisco José
Pinto e eu, como jury; pelo ajudante in-
ferior Martins de Lima, promotor; e pelo ca-
gellán bandido Gomes, defensor escollido pelo
rei (naturalmente causa politica...)

No reunião do jury para fazer a sentença,
o Cardoso fez a questão muito bem; come-
çou a escrever a sentença esquecendo que o
Pinto, sempre enroscado lá o regulamen-
to e em outras vezes mallo de quem pedia
as cidades da Gallaiza estudando como projecto
de viagem com os dois alfores que foram com
migo a Vigo.

Por fim o Pinto disse:

— Isto... com 15 dias de concessional... fi-
ca bem...

Mas eu adotei:

— Eu ia a dizer nada... sempre é um
nada... bem vê que sempre é um nada
confessado....

E forçava o voto da froquidade.

Do mesmo tempo o Cardoso, finario,

Quisera d'um caderno de circulares e nos-
 tras leis de 10 de maio de No 3, da 3.ª Divisão
 em que recomendava aos Am. officiaes que
 fizessem parte de concelhos de disciplina, que
 deviam proceder com a maior integridade de
 consciencia, a maior imparcialidade, como é proprio
 de juizes e officiaes." E o bardo, que é im-
 ligente ria-se ...

Eu fiquei-me a olhar. Não acreditava. E
 de facto é tão estúpido!...

— Visto a circular, acabou o dia dez dias,
 somente... disse eu.

O bardo, disse ainda que a mesmíssima
 feita, simplesmente, e que realmente 15
 dias achava pouco:

— É um pouco, que dia! sempre é pou-
 co!

E o homem lá ficou com o vinte dias;
 mas como já estava ^{grasso} com vinte dias
 mais em menos, desde que o commandante
 fez o "cumpra-se", o homem vai para
 a rua.

Elle agradece-me galantemente. Tive dó; e como
 a prisão soffida era já de vinte dias não me
 oquei a que ficassem os que he dámos.

E aqui está como eu fiz de juiz e como

fiquei com ramosos legos e peguei á leitura de romances... Que diabo! não estava á vontade.

= 12 de setembro (5.ª feira) =

Escrevi um cartão ao Mira Tejo, de Braga, em resposta á que me enviou a 2 de setembro, a que transcrevo.

Meu caro amigo:

Muito obrigado pelas suas notícias. Aqui, longe do mundo e quasi mesmo longe da civilização, tendo para um lado o mar e para o outro sómente uma linha férrea com velocidades de carros e que equivale quasi ao centro d'África, não imagina o meu amigo quanto é grato receber notícias dos amigos, de pessoas conhecidas pessoalmente, até de indiferentes!

Ora qui o acaso que o mesmo carro trouxe um cartão do Pacheco — sempre um idealista e quasi para a conservação unica da natureza, como um animal feroz — outro do nosso vario Aguiar — sempre o ironico Aguiar, de facil graça e de extranha graça de pensamentos — e outro para. Imagine o Mira Tejo se eu não tivesse de dar um grande prazer!

Se até de pessoas indiferentes eu

gosto de receber notícias aqui, quando
mais de tres amigos, candidos e zelos
que muito estivei, intranquitos co-
mo eu e que se lembraram de mim
nesta desgraçada desterro!

Porque, meu caro Mira Teis: tudo is-
to que deira a desterro... E ainda ago-
ra que de novo tive novas a respeito
do ministrio... ui! Não pensar em
ir tão cedo para Coimbra, apesar da bo-
vante de carnaval do 23.

O homem deira em não me que-
rer lá: diz que em não encarei matri-
cula e que tem informações de que sou
republicano...

E a virtude da republica é da-
mada!

Que fazer? Oh! Mira Teis: adurar
isto com paciencia e ir até. Tive esgri-
car a vista nas nuvens, porque as de cá
não são muito como a belliza.

E cara alegre.

Quando ao indulto, veis, essa ver-
gonha! A tal altivez luminosa que eu
ainda esperava ver, foi-se... Bem
me dizia o Alguazil: "a vergonha ha-de
ir ao fim..."

E não, e ha-de ir.

E cara alegre. Quando ao intranqui-
tos, essas, sublada causa, solidus
effectus; o unico caminho é matri-
cularam-se. Os esquitos eccidam, o
outro 140 nada tem para aceitar.

Eu não vou lá porque não gosto.
E' caro para dizer-se de longe a essa

desquilibrado que é presidente do
councilho, com um gesto obscuro:

— Obrigado, oh João Franco!

Mas, até Coimbra. Sexx não me trauo
ferirem por estas dois meses, volto para
a inactividade. Estou farto d'isto.

Continuo a dar noticias e recomen-
deando-me a pau inuad. Escris-me
sempre o mesmo amigo

leal e dedicado

(a) B. P.

Escrevi tambem ao capitão Bandeira, regran-
dando á que me mandou em 5 do corrente.

Man he ^{em} capitão:

Tinha em alicda o cogitido mais em
meus observido com as recordações
d'um lanceio a Vigo com dois alferes que
agui esbato (Burgis e Bannfeito), e do
qual esbato na vergera, quando a sua
carba me agradeceu verdadeiramente
como uma... bomba de dynamite!

Não fosse me dissera que sua po-
breza estava melhor, o que ~~te~~ muito
pincaramente esbimei; mas tambem
fosse me contasse o seu conflicto com
o general, pois mais em meus era seu
pe deusito; mas sim por essa terrivel
mas ao mesmo tempo ridiculo esbui-
do das miunidos a sua vergido.

Quando á doanga de Dni D. Estar, es-
bimei muito o noticia do que vai me-
hor e desejo as pagidas e cartas melhores

que mereça; mas quanto á revelação da minha nova forma de ser anarchista... fiz como o meu coração: ni-me e ni-me barbaote. Chamei o meu amigo adeiro d'hotel, o Eugénio e contei-lhe o caso para citar nomes; elle não se dá bem como eu.

Euem, com franqueza, se não ha-de vir? Euem ha-de tomar a pério com esta duosa gente?

Eue ridiculo, e uee greguerrino!

Agradeço-me muito a sua lembrança, meu coração, porque gostei imenso de saber o que me disse; é mais uma lição e todas as lições não se veitórias para a vida. A' respeito dessas coisas todas é que se afazenda, e o meu coração, infelizmente, sabe-o muito bem.

Eu já ha tempo recali aqui noticia de que o ministro me tinha mandado vigiar como republicano, e esta foi a razão porque não me mandou nem manda para o 23; as camuflagens com que eu andava em Coimbra — veja o villanis — tornávan-me suspeito e é curioso que só devessem ser eu andar com o Floro Henriques, com o Alfredo Pimenta, Carlos Olavo ou assim, e não devessem ser eu andar ^{como} os meus majas Freitas, Bernardo Pedro ou outros frequentistas.

Mas, como o andar dos tempos publicos de categoria: de republicano publico a anarchista!.....

Coitados d'elles! Não sabem nada que se has agoueiado para... a virtude!... Tu estás resignado a não poder nada a ver o que faziam de mim; mas agora com a tua carta, meúdo meúdo. Que diabo! um amargueiro que não recantava meu Deus, meu João, meu Rei... ha-de ir pedir alguma coisa a um ministro da guerra?...

Deu bem que se é arrandido...

Enfim, meus cálculos: precisava não pagar dívidas e se não de escrever assim. De foi porque voltei a Vigo (meus la gracios!) com meus Paes (que cobriam aqui uns dias). Dando de servir uma tarjeta.

Agradecendo - de de novo a tua carta, recebo também os desejos de melhoras de tua sobriedade, etc, etc.....

(A) B. S. — 1 =

Hoje, no batallão houve revista em ordem de marcha. Veio na ordem de habitar e na de hoje as "lembranças" revista que "os seus" officiaes acompanharam á revista de Doluau de flanelle, de barrile nº 1, de canhão, seus brancos, etc, etc.

De modo que, das duas uma: ou a ordem lembrava o verdadeiro uniforme aos officiaes o que é vergonhoso porque dava a entender que elles o não podiam; ou a ordem indicava um outro uniforme e assim se foi ordem

do tambor-caraual modificar o plano d'uni-
formes que patiu em ordem do exercito.

No primeiro caso não o devia fazer; no se-
gundo não o podia fazer.

Mas deu-se o segundo caso porque o uni-
formes não era o que debiamos a lembrança
da ordem.

Este gente é uma gente de primeira ordem.
Fazem o que lhes parece.

Mas eu confesso que não conseguia gan-
har que servis a revista. As companhias formá-
ram na parada e quem lhes passou revista foi
o major Frago, todo glorioso, mas que en-
tanto a certeza que não via. Elle passava em
frente dos regimentos, olhar vago, certamente gan-
hando alguma coisa, e a mesma coisa o
fazia attendendo a que elle não passava em
frente de nenhum, o que prova duas causas:
a que estava o batalhão irregularmente
lindo ou que elle não via ou não sabia ver.
E como a primeira não era verdadeira, por
que realmente o batalhão estava longe de es-
tar irregular, a segunda, logicamen-
te fica de pé...

E passaram-se umas confusões de officiaes
que não dá!

Os meus, se os officiaes vissem alguma cou-
ra! Mas não: os officiaes entraram na jarra
ao toque de guias, e em dois minutos antes das
cambalhões avançaram. Foi chegar, derrebar,
virar a cabeça, mandar quando á direita e seguir
para o lado.

Fui eu o unico que antes de tocar a corru-
teiros foi para a cambalhão e andou ás voltas
com o homem. Eu sim...

E amanhã outro de inspeção.

= 13 de setembro (6ª feira) =

Entrou de inspeção e logo ao receber da jarra.
da eu vi os othoras de troço e de ironia do alferes
Joaquim Carlos Pereira, o notendo e guarduroso
Pereira, sendo as minhas botas abertas, de en-
dem, o meu delman de flanelle, as luvas bran-
cas, o bonnet n.º 1, enfim, o uniforme dem que
se deve ir passar a revista da jarra.

Eu fiz o meu fingi que não fiz. Co-
mo cobas habituados e vieram quasi á jarra
para o serviço, riem-se e chamam-me fros-
nario, e eu com o outro.

Depois, quando aqui no quarto de inspeção
estavam o alferes novo e o arfizantes que fo-

Valença =
Quartel.

gem lá de baixo, do recreatório, ainda se aban-
cam, e a conversa se animou, o Benfiteito,
sem querer, vir-se bem, deixaram escalar esta
grama, quasi isolada:

— Hoje está de imaginação o indireitas...

Os outros riram-se, com o riso indicativo
de que se tratava de coisa já sabida. E eu fiquei
convencido de que é mesmo que me gozavam
e com o qual me houve muito, apesar de in-
dicação absolutamente inerte.

À noite, enquanto fazia horas para dar-
Cartas - I - VI - vir, escrevi uma carta ao Pacheco, referen-
do á que recebi noutro dia. E também do
primeiro Jacintho ao Sr. Fernandes.

E como tristezas não sejam divididas,
vou-me deitar, e até á alvorada.

Salvador.

= 14 de setembro (sabbado) =

A imaginação terminou sem novidade; é
a melhor coisa que se pode succeder numa im-
aginação:

Do voltar ao quartel, depois do almoço,
começaram a fallar em que havia juramen-
to de bandeiras, amanhã. E diz-se á boca
segureza que seria afovejado o dia logo por

inaugurado o retrato do Hydoro, com musica floras e... — acrescentava eu — "com Chaudau..."

É isto, diga-se a verdade, era fazer justiça ao Hydoro: desde que he inaugurassemos o retrato, o honravel tinha a obrigação de dar bolos e champagne. A marca "Chaudau" é que foi inventada por mim, mas não seria mais que fosse um balão de ensaio...

Realmente, apesar do que se passou no dia 22 de agosto — como aqui deixei dito — os honravelis, isto é o major Fragozo, o tenente Lima, o alferes Pereira, continuaram na campanha e como o retrato já estava feito e logo mandaram buscar a moldura e tui — subtrahida aos dinheiros, segundo me disse o capitão tui da fiscal — e esgráram-se logo dia que melhor se esgráram.

Parece logo que é apanhado e levado que ao entrar na biblioteca eu vi um 2º sargento impedido no ~~por~~ comando da freguesia, com uns soldados, mandando uma estante para deixar livre uma grade onde seria collocado o retrato do Hydoro. Depois varam-se tudo, limparam-se, esgráram-se, e eu disse ao tenente:

— Você quer que eu vá para o Chaudan...

— Mas é Chaudan? Isso é uma boa marca! Não... não me preocupe.

É a conversa recarregada, entre os rapazes, na festa d'Amante, em que eu vou comemorar uma ^{mas há} condecoração, para o ^{meu} capitão alemão de Salgueiro, para comemorar. Vai o bode. Há a duas condecorações, e cada a dois selos. Depois agreguem o nome da música que disse ter ordenado para depois do juramento de bandeiras e da revista de quartéis, ~~em~~ levar a música para o grupo de recitação, em frente da biblioteca, para "tocar umas coisinhas bonitas..."

Quem falará? Deve ser o major; e se houver damasque os brinde de arto comemorarão a alabran, como moda d'ajuda... e como é costume desde que o damasque comece também a alabran...

Vamos a ver. Eu vou de feito feito para gozar tudo aquilo...

= 15 de setembro (domingo) =

Valencia

Euem né, agrade. Eu hoje vi causas com
que, novidade, agradei...

A festa fez-se, correu bem e mais uma
gloriosa se juntou ás muitas glorias do te-
nente-coronel Lydoro.

Primeiro houve a formatura. Mas que
curioso: ninguém sabia como havia de ser a
formatura, se em columna aberta, fechada, do-
brada, se em linha. Só depois de cada um dar
a sua opinião, e que se resolvesse que fosse em
columna de batalha!...

Fez-se a formatura; tomou o commando
do 2º regimento; veio a bandeira e tudo aquil-
lo desfilou para o castello de Virgem do Correo,
ao pé do quartel e que pertence ao 2º reg.

Do regimento de Virgem hei de fallar mais
com vagar, porque é historica, e dizem que
acampou na guerra de Península o bata-
lhão de caçadores que foi penha de Valencia.

O capellão disse a missa; os recrutas avan-
çaram, prestaram juramento; o capellão vol-
tou, fez um discurso em que se referiu ao
tempo antes do romanes e terminou
por exhortar os soldados a que procedessem

penha de modo que se lhes podesse affixar no
peu sumulo as frases que escreveram nos bu-
culos dos 300 valentes das *Benevolylas*.

Eu confesso que não sei que frases foram;
mas lembro-me a ideia.

A patida, o commandante deu a voz de
— Desfilas para a retaguarda!

Mandou-me "meia-volta, volver" e eu corri
para ao aspirante Miranda que commanda-
va o pelotão da guarda que era o primeiro a
avancar. Mas o Salgueiro e o alferes Macha-
do que queriam por patrios, resolveram avan-
çar primeiro, depois de uma discussão ^{verbal} real
seria melhor: se em primeiro o 2º ou o 1º pelo-
tão. Isto parece incrível mas foi chamado ao
se' de mim. Eu, querendo evitar dizer ao
Salgueiro:

— Meu capitão, a minha companhia é que
avança primeiro...

Elle fez signal que sim. Mas ao ~~de~~ ouvir-
me a voz de

— Ordinario, marche!

foi uma que realmente!... No Brasil será
gerar esse isto, a briga?...

O aspirante Miranda queria marchar com
a sua gente; o Machado, tambem e o Salgueiro

ainda por cima da baralhada, fazia-se gelo em-
 tro gelado de pura coragem que era chamado
 de gelo Bemfeito. Ora, como a festa era es-
 treita, deu-se o seguinte: a municipal pegou, o
 tenente-coronel, o major e ajudante, tam-
 bém, e a festa de igreja vê-se o edificante es-
 petáculo de Salgueiro de tudo obscenidades e
 os olhos saltados, porém nullo de os seus officios
 não conferiram a ordenança, começaram a
 sair um a um, othando esgarçados para tu-
 do aquillo que se lá de dentro enfiavam
 não mais não menos que tres gelodões e
 cá fora sahiam os pinguintes, deslocados do
 seus lugares. E já longe, mandando marcial-
 mente, o Hydoro, o major e o ajudante, sem
 ninguém além de si!...

Comédia, Jura comédia. Gerovasio Lobato
 no caso, com illustrações de Bordallo Pinheiro...

Eu, vendo um feitor, no meio, com rapaz
 da terra com quem me deu, Armando Lima,
 e quem por elle ser entusiasta pelo Cidade
e as penas de Es, ~~em~~ eu chamo o meu Le' Fer-
 nandes, disse para lá em voz alta:

— Le' Fernandes: tudo falta!

Elle rio e rio com nariz e mais que com
 nariz: com gubio.

Depois d'um certo trabalho o capitão foi re-
quis e foi a frente de novo em columnas mas tu-
do trocado, tudo levado dos diabos. A bandeira foi
se aubora e o commandante deu a voz de
— Desfilas para a esquerda!

Pois agoras da licença d'ha garras, quando re-
curio a voz de marcha, e eu saudi a mar-
cha, a frente do zelador da cauda da miuda
comandante, o Salgueira is tambem a saudi
a marcha.

Será p'ventura ignorancia?

Mas, o requiz d' revista de quartéis, e' que
foi o metter. Chamáram os officiaes á biblio-
theca e cantão e' que em n' que estava toda or-
namentada, com vasos de flores, umas colum-
nas de tecido com jarros de flores, e
no dal pitio de madeira, o retrato do Hydror,
com 6 cachás, ligada fixado, queixo alto, n'
uma bella anglicação, e com uma esculptura
moldura dourada, a dal que custou 2.500 \$ em
Tuy, pagando a miá-lingua do capitão Cruz
e Sousa.

O aspecto era bom, realmente. Depois de tun-
do lá dentro, e do commandante tomar o lo-
gar d'leura, o major Fragoso, tomou a pala-
vra e deo a dizer:

— Comandante! A officialidade desta
 babakad, attendendo ás qualidades cavalleires-
 cas de S. E.², resolveu unanimemente...

E aqui. A respeito da unanimidade, e' isto
 o dia 22 ~~de~~ de agosto. Mas o hammai lo' cambi-
 mou com o esbaldal de mamboga, dando a
 razão de inauguração do reboto, mas frisando
 especialmente o britante commando de
 S. E.²... E' claro que o hydaro reboteu:

— Eu agradeço commovido esta prova im-
 merecida...

E começam a criticar que o commando é
 sempre facil e sempre se pôde fazer figura co-
 mo commandante, desde que no cargo haja
 officialidade d'ão bo, d'ão digna e d'ão brioso co-
 mo em caçadores 3, desde que todos vivam em
 d'ão bo hammaia como aqui — e neste altu-
 ra trocam um olhar de entendimentos com o ca-
 pitão Salgueiro que estava ao meu lado — e
 assim cousas que se dizem sempre sobre zang-
 no de febras!

O major emba' pediu a palavra; o com-
 mandante mandou-mos sentar e o fragoso
 jurando d'uns falas começou a falar, com
 zoe, radiante, como quem estava muito
 convencido que ia ganhar... sucesso!

Commeçam logo por abordar a questão politica:
 — ... inimigos, no verdade habeis, mas d'
 uma especie deslealdade e falta de caracter, de
 nos nós naquelles que pretendem sem escrú-
 pulo sem creanças derrubar o regimen...

Eu analizei o mariz. Mas elle, cada vez mais
 radiante, continuava. Dejois abordar a questão
 social: tudo hoje se funda em duas causas:
 a liberdade e a egualdade... A liberdade é
 uma palavra vã...

— Sim, meus camaradas: o que é a liber-
 dade?...

A egualdade... meu me-lambda já como
 elle a califica. O que é certo é que isto foi o
 prefcio para concluir que se ia inaugurar o re-
 trato d'um homem que teve sempre a nitri-
 da de confidencia do que devia ser a educação
 militar, que foi sempre um fiel executor da
 disciplina que sempre deve ser ferrea mas mo-
 dificada pelo espirito da epocha, e que teve a
 gloria de commandar brilhantemente um
 batalhão que sempre teve nome no exercito
 porque sempre no exercito foi dos mais dis-
 tinctos.

Ora támo! e eu o dizer mal do batalhão...
 Mas o que é curioso é que tudo aquillo o